

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

ECOS

Estivemos ontem em Nazaré e Alcobaça, sob a luz e o fulgor do prodigioso sol de Portugal. A terra palpitava e o mar orlava a praia de alvas espumas faiscantes. Em Alcobaça, o Mosteiro, a-pesar da carga dos seculos e dos erros dos homens, agora em franca penitencia e jubilosa reparação, oferecia o aspecto duma mocidade em flor. As estradas cortadas por dezenas de carros animavam-se, incitando as gotosas inercias, dizendo-lhes:

—«Levanta-te e parte para venceres a tristeza que te entenebrece».

As colinas, os montes, os rios, os pinhais, os vinhedos e as musgosas casas espalhadas pelos campos, tocados pela formosura do dia, entoavam um daqueles hinos que os poetas gregos consagravam ás divindades empenhadas no esforço de criar maravilhas. Alcobaça acusava já um renascer de primavera, um reverbero das cálidas energias do seu solo onde as paisagens são ao mesmo tempo belas e fecundas.

A Nazaré, que, nos ultimos dias, conheceu os fartos benefícios da pesca, pendia para o oceano como o olhar de Anfitriote para as rondas das Ninfas e dos Titães. O pescador, formando grupos palmeiros ou transportando cordas e rédes, em passo de marcha, marcava o ritmo do trabalho e da vida com a sua compostura pitoresca e característica, o seu sen' do de que o mar é ceu e abismo, grito e lamento.

Porque abandona o turista, durante o inverno, a praia tão celebre e tão querida? A resposta vem pronta:

—«Nazaré carece dum hotel sem rompa nem lux, mas em condições de acolher, com boa graça, hygiene e conforto, os que a demandam».

A cada passo, pessoas endinheiradas se declaram na disposição de preencher tal lacuna. Não sabemos bem porquê, não convertem a promessa em obra que se veja. Turismo sem hotel é o mesmo que «comlette» sem ovos.

Não seria oportuno e justo que o S. P. N. tomasse a peito acudir a esta necessidade tão clamorosa, dando remedio a um mal que vastos prejuizos acarreta?

Almada Negreiros publica, no «Diário de Noticias» de hoje, uma entrevista sobre uma das suas recentes descobertas—a decifração do enigma de Homero. Atribue-lhe importancia universal. Vamos assistir a um aspecto novo duma velha questão? O autor da «Ilíada» e da «Odisséia» há muitissimos séculos oscila entre a realidade e a lenda:

—E' um homem de génio ou o sonho dum povo?

Seja como seja, os olhos de Almada, fulgurantes como astros, penetraram no labirinto e arrancaram dele um segredo, tanto mais notavel que procedeu guiado simplesmente pela intuição contra a erudição. Encontrou Nietzsche, entre nós, o seu discípulo amado?

Segundo o «Daily Mail», as nossas quatro principais companhias de navegação preparam-se já para enfrentar o problema da aviação comercial, organizando carreiras para países e terras da Europa, da Africa e America Latina, especialmente o Brasil, assim que a guerra acabe. Esta iniciativa é das que só merecem aplausos.

A navegação aerea vai tomar um desenvolvimento assombroso. O ar baterá a onda. Portugal não costuma dormir nem sonhar, quando se propõe ressuscitar as suas velhas tradições.

As viagens para a America do Sul, sobrevoando o Atlantico, por onde agora o almirante Gago Coutinho anda reeditando o roteiro de Alvares Cabral, devem, como é de justiça, ter cunho português.

Recomeçou

a batalha nos sectores de Krivoy-Rog e de Kirovograd

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 6.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«Depois duma suspensão bastante longa, os sovietes retomaram, ao norte de Krivoy-Rog e a leste de Kirovograd, os seus ataques, pondo em linha importantes forças de infantaria e de blindados. Estão em curso duros combates.

No sector de Zhitomir, os sovietes atacaram, sobretudo, a noroeste de Berdichev, com energia não diminuida.

Importantes forças de aviões de batalha e de combate alemãs participaram eficazmente na luta. Em varios locais, as nossas tropas executaram contra-ataques e dizimaram forças inimigas.

A oeste de Propoisk, conseguimos ontem um pleno exito de defesa, a-pesar da superioridade numerica do inimigo. Os sovietes tiveram pesadas perdas sangrentas.

A sudoeste e a noroeste de Vitebsk realizaram-se duros combates alternantes, em novas tentativas de perfuração do inimigo.

Os sovietes que atacaram sem cessar as nossas linhas foram repellidos, e algumas localidades, abandonadas por momentos, foram reconquistadas em contra-ataques.

Ao norte de Nevel, malograram-se os ataques locais dos sovietes. Posições de partida

(Lêr continuação na página central)

MADRID DESMENTE

que haja ainda na Russia

soldados espanhóis

MADRID, 6.—A proposito de noticias publicadas no estrangeiro de terem sido recentemente aprisionados, na frente russa, soldados espanhóis da «Divisão Azul», declara-se de origem autorizada que neste momento nenhuma forças espanholas se encontram naquela frente. A proposito recorda-se que o ultimo contingente da «Divisão Azul» chegou a Espanha há três semanas.—(R.).

AS FRONTEIRAS SANGRENTAS

As tropas sovieticas atingiram a fronteira da Polonia. Penetraram mesmo no territorio deste país numa certa profundidade. Dadas as condições em que se estão desenvolvendo as operações na frente leste, é natural que a sua progressão se accentue durante os proximos dias. Assim, uma parte do territorio polaco ficará sob o dominio russo e embora esse dominio, inicialmente, se revista apenas dum aspecto symbolico e as exigências de ordem militar dominem, de momento, todas as outras considerações e preocupações, pode criar-se uma situação irreparavel, ou pelo menos densa de significação politica em relação ao futuro.

O governo polaco, que tem a sua sede em Londres, receia encontrar-se perante factos consumados e irremediáveis no dia em que houver de se



A frente de batalha na Russia e os países limítrofes

A Alemanha

e o Japão

trocam impressões
sobre a situação

na Europa

TOQUIO, 6.—O dr. Heinrich Stahmer, embaixador da Alemanha em Toquio, visitou esta tarde Shigemitsu, ministro japonês dos Negocios Estrangeiros, no seu Ministerio.

Sabe-se que Stahmer e Shigemitsu trocaram impressões sobre a situação na Europa, numa longa conversação.—(D. N. B.).

DUQUE DE PALMELA

LONDRES, 6.—Chegou ontem à noite a Londres o duque de Palmela, embaixador de Portugal na Grã-Bretanha, que havia ido passar o Natal ao seu país.—(R.).

O chefe

do governo polaco

vai a Washington
para solucionar

a questão com a Russia

WASHINGTON, 6.—A proxima visita aos Estados Unidos do Primeiro ministro polaco, Stanislaw Mikolajczyk, é aqui esperada com crescente interesse, em consequencia da penetração russa na antiga fronteira da Polonia. E' agora certa a sua vinda, em fins de janeiro. A maior parte dos circulos de Washington creem que a visita do Primeiro ministro sugere a possibilidade de aproximação entre a Polonia e a Russia. As mesmas fontes também estão de acordo em que não deveria ser difficil solucionar a questão das fronteiras. Mikolajczyk demorar-se-á sete semanas e realizará uma serie de conferencias sobre as relações polaco-sovieticas com o presidente Roosevelt, o secretario de Estado, Cordell Hull, e outras personalidades governamentais.—(Reuter).

Procura-se obter uma solução rapida

AMSTERDÃO, 6.—O secretario de Estado, Cordell Hull, recebeu, segundo uma noticia do serviço britânico de informações, o embaixador da Grã-Bretanha para uma conferencia, que durou uma hora, a-fim de discutir com ele os problemas polaco-sovieticos.

O serviço de informações britânico acrescenta que os Estados Unidos, de comum acordo com a Grã-Bretanha, tentarão intervir para se solucionar o conflito entre a Polonia e a União Sovietica.—(D. N. B.).

O numero de hoje

do «DIÁRIO DE LISBOA»

é de 12 páginas

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

DE LUTO

Manuel Baptista Cristiano



Na sua residência, rua Vale de Santo Antonio, 210, 2.º, direito, faleceu o sr. Manuel Baptista Cristiano, de 68 anos, natural de Pera (Silves), 1.º tenente maquinista da Armada, casado com a sr.ª D. Florence Stokoe Cristiano, tio do sr. Manuel Stokoe Cristiano e sogro da sr.ª D. Felicidade Godinho Cristiano.

O funeral, a cargo da agência Mega, realizou-se amanhã, às 15 horas, da morada acima para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

D. Eugénia de Melo Breyner da Camara

Da sua residência, na Junqueira, para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Eugénia de Melo Breyner da Camara, viúva do admirável poeta e dramaturgo D. João da Camara.

Durante a noite, o cadáver da virtuosa senhora foi velado pelos seus netos e mais pessoas de família e de amizade da família enlutada. Pelas 8 e 30, na capela do palácio dos condes da Ribeira, á Junqueira, foi celebrada missa de corpo presente e, às 10 horas, depois de feita a encomendação do corpo, foi a urna retirada para um auto-funeral, que a transportou ao cemitério, onde ficou depositada em jazigo municipal.

No preito, incorporaram-se, entre outras individualidades, os srs. condes das Alcaçovas, de Mafra, de Almeida e Abranches; ministro Costa Carneiro, Eduardo Schwalbach, dr. Rebelo de Andrade, A. Eça de Queiroz, marquês do Lavradio, Liberato Pinto da Cunha, coronel Antonio Brandão de Melo, D. José e D. Manuel de Melo Breyner, D. Nuno da Camara, D. José Inácio de Castelo Branco, Eduardo Pinto da Cunha, Gonçalo Melo Breyner, Pedro de Melo (Murga), dr. Marrecas Franco, engenheiro Henrique Chaves, etc.

Engenheiro Lambert Eugene Alphonse Dargent

Faleceu hoje o engenheiro sr. Lambert Eugene Alphonse Dargent, de 79 anos, de nacionalidade belga, que foi um dos colaboradores do engenheiro Raul Mesnier du Ponsart na construção do elevador de Santa Justa, ha 41 anos. O finado era casado com a sr.ª D. Josephine Dargent e deixa 7 filhos. Era uma pessoa muito conhecida em Lisboa e gozava de imensas simpatias em Portugal. O funeral, a cargo da agência Barata, sai amanhã, às 11 horas, da casa da sua residência, avenida Defensores de Chaves, 58, 1.º, dir., para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Maria José da Fonseca Correia

Da sua residência, na rua da Beneficência, n.º 1, 1.º, para o cemitério do Lumiar, realizou-se esta manhã o funeral da sr.ª D. Maria José da Fonseca Correia, cujo falecimento ontem noticiámos. A hora do saímento compareceram numerosas pessoas, entre as quais muitos jornalistas, que quiseram testemunhar o seu pesar ao nosso prezado camarada Alfredo Marques, filho da finada, assim como a restante família enlutada.

O TEMPO QUE FAZ

Vento de direcção, variavel moderado, orientando-se mais tarde para SE. Temperatura com tendência para subir.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 16 horas: máxima, 14,3; mínima, 3,0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,4; mínima, 8,9.

HORAS EXTRA
COM
TITUS
ANTIMACULADO

QUALIDADE IMPECAVEL AO MINIMO CUSTO

RAPIDE
Barbeia melhor e mais rápido!

SERVINDO A ECONOMIA NACIONAL

Marmores de Sousa Baptista, L. da

representa um importante e patriótico organismo comercial e industrial

Nesta entrada do novo ano de 1944, em que tantos olhos estão postos, afigura-se-nos inteiramente justo prestarmos uma sincera e simples homenagem a todos aqueles que servem a Economia Nacional, procurando consolidar e expandir as fontes de riqueza do país. Quer industrial, quer comercialmente, firmas ha que pelo seu prestigio e firme caminhar desde a sua fundação, são credoras de admiração de todos pelo seu alto lugar no concerto das forças económicas da Nação. Da mais alta plataforma das casas portuguesas uma se destaca pelo tempo de serviço nacional, pela expansão excepcional que conseguiu, pela sobria honestidade dos seus processos, pela apurada qualidade de todos os seus artigos. E' a bem importante firma «Marmores de Sousa Baptista, Limitada», com sede na praça do Município, 29, 30, que devoluciona a industria portuguesa, apresentando o marmore nacional como concorrendo e vencendo as melhores qualidades estrangeiras.

Além-fronteiras e nas Americas, o nome da prestigiosa casa é conhecido e altamente conceituado.

Os seus fornecimentos de marmores e cantarias de todas as qualidades e para quaisquer usos, os seus magníficos artigos sanitarios, as suas artisticas louças e faianças, as suas salas de banho completas, em que tudo é fornecido e garantido pelo bom nome e prestigio da casa, esta lista que não se alonga por inutil— todos estes artigos tendem a um fim unico: bem servir o publico, dando-lhe artigos de primeira qualidade, a preços sem competencia no mercado.

O serviço tecnico da «Marmores de Sousa Baptista, Limitada» é, numa palavra, primoroso. A serraçagem mecanica de tão belos produtos das suas pedreiras—Pero Pinheiro, Pedra Furada, Negrais, Fervença, Lameiras e Vila Vi-

çosa—é, de facto, excepcional. Na importante fabrica da avenida Gomes Ferreira, em Benfica, trabalha-se o marmore português como ele nunca o foi. Apura-se um produto nacional com o maior carinho e interesse. Daqui a elevada exportação que a prestigiosa firma mantém e aumenta.

Compreende-se, assim, que o publico saiba preferir e procurá-la. Na sua sede—praça do Município, 29, 30—e na sua filial—largo de S. Julião—o numero de clientes cresce de dia para dia. Não procuremos indagar as razões de tal preferéncia. Pois estão bem á vista de todos: a casa de que falamos é a primeira do genero de todo o país, a primeira sem qualquer especie de contacto com quaisquer outras. A primeira, de muito longe.

Basta dizer-se—tal é a confiança nos seus proprios recursos—que mantem preços baixissimos, fazendo orçamentos e projectos inteiramente gratuitos, e com a ponderação e a competencia que sempre a norteou e dirigiu, desde longos anos.

Fechemos estas simples linhas com a citação dum facto que consubstancia tudo o que atrás dissemos.

A casa «Marmores de Sousa Baptista, Limitada», é fornecedora do Estado e das maiores organizações portuguesas. Isto diz tudo. O Estado, arbitro de actividade portuguesa, é o primeiro a manifestar publicamente a sua justa preferéncia pela grande empresa, sendo seu antigo cliente.

Trata-se, na verdade, dum autentico valor comercial e industrial do nosso país. Por seu intermedio é conhecido, quer entre nós, quer em terras estranhas, e pelas Americas, um dos principais produtos do nosso solo. Dela bem se pode dizer que serve, abertamente, a Economia Nacional, defendendo e garantindo o equilibrio da nossa balança industrial.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Rectificações ao decreto-lei n.º 33.278, que autoriza o Governo a promover, em colaboração com as Camaras Municipais de Lisboa, Porto, Coimbra e Almada, a construção de 5.000 moradias, sendo 4.000 economicas e 1.000 casas desmontaveis, no regime definido nos decretos-leis n.ºs 23.052 e 28.912.

Um decreto que permite ao ministro dispensar, nos primeiros concursos para directores de Finanças, o prazo do artigo 50 do regulamento (por ser urgente o preenchimento de vagas e por no ultimo concurso não ter sido aprovado o numero necessario de candidatos).

A relação dos titulos das obrigações de divida interna amortizavel 3 1/2 % 1938, 1.ª série, a amortizar no proximo dia 15.

Um despacho exonerando, a seu pedido, o sr. dr. Antonio Teixeira Leal do cargo de vice-presidente da Federação dos Vinicultores da Região do Douro.

MARIA DO CARMO TORRES

A inspirada cantadeira Maria do Carmo Torres faz amanhã a sua festa, no «Retiro dos Marialvas», e por certo a casa encher-se-á de seus admiradores, que são todos aqueles que gostam de ouvir o fado castiço e sentimental. Maria do Carmo Torres impõe-se, no meio do fado, pela sua interpretação, na verdade, tão sentimental, que a distingue de todas as outras cantadeiras.

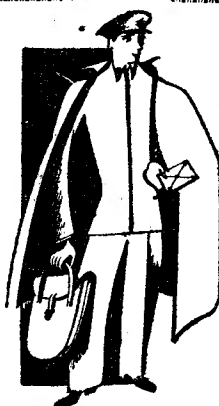
LUSO

PALACIO DE S. ROQUE NOITE DA MODA



Ersilia Costa

NESTE acreditado e seleccionado LUSO, até de madrugada, canta hoje ERCILIA COSTA, privilegiada Rainha do verdadeiro fado castiço. No programa, mais os valiosos e escolhidos artistas: Marcia Condessa, Ressurreição Nascimento e Aurora de Sousa, Jacinto Pereira, Mario José Paninho e Julio Peres. Solos pelos brilhantes artistas Jaime Santos e Martinho Assunção. O LUSO é ARTE, ORDEM, HIGIENE e COMODIDADE. O LUSO tem a melhor frequência Nacional e Estrangeira.



O CARTEIRO LEVA A ESCOLA A CASA DE CADA ALUNO

CURSOS PRÁTICOS AIEC POR CORRESPONDÊNCIA

• GUARDA-LIVROS • CHEFE DE CONTABILIDADE • CONTABILIDADES ESPECIAIS • CALIGRAFIA • DACTILOGRAFIA • TAQUIGRAFIA • LINGUAS • ETC.

PREENCHA CORTE E REMETA ESTE CUPÃO

ACADEMIA INTERNACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDENCIA

Trav. da Queimada, 23, 1.º - LISBOA

Queiram encoltar-me, grátis, o folheto indicando as condições de matrícula.

NOME _____

MORADA _____

DI 2

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

«CONTO DO VIGARIO»—O marítimo Sergio Simões Baia, da Figueira da Foz, veio ontem a Lisboa para fazer a sua matrícula na capitania para barcos de pesca. Ao passar no Campo de Santana, foi abordado por dois indivíduos que, pelo processo do «conto do vigario», lhe apanharam 500\$00, todo o dinheiro que tinha consigo.

CONFERENCIAS

As lições publicas do director do Instituto Francês, Jacques Vier, sobre «Alguns aspectos do Teatro francês contemporaneo», continuarão, como de costume, ás sextas-feiras, das 18 ás 19 horas, na sede do Instituto, rua de Santos-o-Velho, 11.

REGIONALISMO

A comissão organizadora da Casa do Distrito do Porto deliberou agregar á sua comissão de propaganda os srs. comandante Carlos Henriques e capitão Alfredo Cristóvão Fernandes e apreciou importantes assuntos relacionados com a sua instalação em edificio proprio. —No domingo, com um almôço de confraternização, encerraram-se as festas comemorativas do aniversario da Casa de Pedregão Grande.

—A Casa do Alentejo elegeu os seus novos corpos gerentes.

—No sabado, á noite, na Casa da Comarca de Arganil, haverá uma festa com a apresentação de um grupo cénico e a Orquestra Ibérica.

UM GATUNO SEQUIOSO

que roubou o professor

Ontem, appareceu na residência do sr. José Welvvi, de nacionalidade alemã, na rua de Santo Antonio, á Estrela, 108, 1.º, um individuo que disse desejar aprender o idioma alemão. Depois de ter pedido varios esclarecimentos e condições de preço da lição, pediu ao professor um copo de agua. O solicitado, num requinte de gentileza, foi ele proprio buscar o copo com agua. Quando voltou, porém, já não viu o seu aluno, verificando que a porta da escada estava aberta e que o sequioso tinha desaparecido com um casaco de peles de sua esposa que estava no bengaleiro. Foi apresentada queixa na Policia de Investigação.

MORTE SUSPEITA

ILHAVO, 6.—Retirou para Coimbra, o agente policial que esteve aqui a tratar da morte misteriosa de Maria Isolinda de Oliveira, de 17 anos, da Quinta do Picado, na beira-ria, junto á Gafanha de Aqueim. A autopsia arredou a hipotesis do crime. A mãe da Isolinda vai pedir novas investigações por um agente de Lisboa.

FOSFATOS PARA ADUBO

Procedentes de Casablanca, entraram hoje no Tejo os navios portugueses «Sines» e «Silva Gouvêa», respectivamente com 4.800 e 1.150 toneladas de fosfatos para adubos de terras.

ELISA D'OLIVEIRA

A MODISTA preferida pela Sociedade Elegante

Av. da Republica, 4 r/c. D.—Telf. 4 9167

PELES
E
CONFECÇÕES

CASA ANÃO
RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2.º
telefone 28155

ESPUMANTES NATURAIS DA
QUINTA DE S. MIGUEL
SÃO OS
PREFERIDOS

As raparigas das Universidades podem Amanhã vêr
DE GRAÇA
à tarde, no Trindade
A's 9 Lição de Química

RHIZIA

algo de marçoso em perfumarias!

Série de luxo da *Stofa*
APARECE BREVEMENTE

no GINASIO

Bel ami com

ILSE WERNER

WILLI FORST

HILDEBRAND

OLGA TSCHECOWA

LIZZI WALDMÜLLER

TOBY

CASABLANCA

— HOJE —
às 21 30 h.



Henriqueta Valões

Despedida da **Companhia de Music-Hall**, que tanto sucesso tem feito. Todos os artistas apresentam **um número inédito**. Fados por Quinita Gomes e Manuel Calixto.

Amanhã, sensacional estreia da nova **Companhia de Music-Hall**, em números de conjunto e da qual faz parte o popular actor **Manuel Santos Carvalho**, à frente de uma simpática companhia.

OLIMPIA CLUB

Apresenta o mais grandioso programa de todos os cabarets do qual fazem parte as célebres estrelas de baile

Anita Costa

CARMELITA DEL RIO—ESTHER DE GUEVARA—LOLITA GALLEGO

um sensacional conjunto com as formas e artistas

PEPITA NARVAEZ e VIOLA MENDEZ

e ainda a orquestra **ABEL RESENDE** composta dos melhores professores

Um inesquecível programa durante toda a noite

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30 - HOJE

A peça em 3 actos de **Henry Bernstein**

Tradução de **NORBERTO LOPES**

ISRAEL

com **Palmira Bastos, Alves da Cunha, Luiz Filipe, Samuel Diniz e Villaret**, nos principais papeis

Domingo às 4 horas da tarde

TEATRO PARA CRIANÇAS

João Pateta

VARIEDADES

2 sessões
às 21 e 23

A interessantíssima comédia em 3 actos
Original de **Pilar Milan Astray**, adaptação de **João Bastos**

As três Marias

desempenhada pela Companhia
Maria Matos

MARIA VITORIA

A's 20 e 30 e às 22 e 45

O maior éxito de todos os tempos,
a consagrada revista

Toma lá, dá cá

com **Irene Isidro, Hermínia Silva, Antonio Silva, Barroso Lopes e Ricardo Santos Carvalho**, nos principais papeis

ELSA AND WALDO

Os criadores da dança humorística

APOLO

Hoje, às 20,45 e 22,45

A interessantíssima
comédia humorística

BRANCA POR FORA

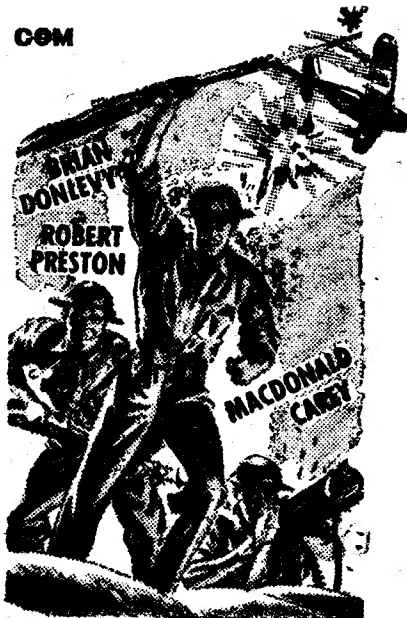
E ROSA POR DENTRO

com

Ribeirinho, Madalena Sotto e Hortense Luz
Armando Machado, Alberto Reis
Joaquim Prata

A PRIMEIRA EPOPEIA DESTA GUERRA!

COM



A VINGANÇA DOS MORTOS

UM FILME DE HOMENS
PARA HOMENS, QUE DEVE
SER VISTO POR TODAS AS MULHERES!

A HERÓICA DEFEZA DA ILHA DE WAKE
DURANTE 14 DIAS DE INCOMPARÁVEL
LUTA

Amanhã no **EDEN**

É um filme **PARAMOUNT**

CONCHA

O DANCING-BAR MAIS ANIMADO DE LISBOA

Hoje, às 23 horas

Hermanas Lopez, Maruja Alonso e Marina Arvey

E A GRANDE
ORQUESTRA

CARAVANA



Hermanas Lopez

Talvez não saiba que

por cerca de **100\$** mensais

pode adquirir lindas **MOBILIAS**

utilizando as nossas

facilidades de pagamento

ESTABELECIMENTOS MATEUS

R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

CAFÉ LATINO

T. 6 2293

R. Ferrelra Borges, 68

A's 21 horas: grandioso espectáculo de **PA-DOS e VARIEDADES** em homenagem ao simpático agrupamento **Sport Lisboa e Aguas** (de Campo de Ourique) em que tomam parte os melhores artistas do genero.

ROSA ARAUJO

DANCING-BAR

R. S. NICOLAU, 48

Grande éxito da formidável parolha de baile

ISABEL OTERO-JULIO ESPARZA

e a dinâmica bailarina **AMELIA MARUNY** — Brevemente estreia

de **6 artistas de grande categoria**, vindas directamente

de **Espanha** — Orquestra **ROSA ARAUJO**

e a sua animadora **PASTORA DE MALAGA**

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE, A'S 23 HORAS

GRANDES ATRACCOES

INTERNACIONAIS

ORQUESTRA CRISTAL



JULIO MURILLO

UM EXITO DE

FACTO:

MURILLO

COM V. CALISTA

JOSÉ SEGARRA

CRIAADOR DAS CANÇÕES

QUE TODA A LISBOA CANTA



O Terror do Colégio

com **Mickey Rooney e Fred Bartholomew**



O GAVIÃO DOS MARES

Telef. 26305

Hoje A's 21 e 30

com **Errol Flynn**



O tenente aviador

Telef. 2 2523

A's 21 e 30

com **Pat O'Brien, Glenn Ford e Eve yn Keyes**



AMOR DE PERDIÇÃO

A's 21 e 30

Telef. 20000

Matinées às 14,30 e 17,30



Isabel de Inglaterra

Telef. 2 7493

o Salão, às 21 horas

com **Bette Davis**



A mulher de duas caras

Telef. 2 9656

A's 21 e 15

com **Tom Edison, o pequeno génio**



O PIRATA NEGRO

A's 21 e 30

TELEF 60595

Filme colorido com **Tyrone Power, Maureen O'Hara e Tomas Mitchell**



Os talvez não case!

18 2133

telef. 2 0765

com **Dennis O'Keefe, Jane Frazee e Jerry Kean**

Matinées diárias

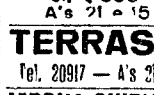


Noiva de ocasião

A's 21 e 15

Palacio

com **Deanna Durbin, Charles Laughton e Robert Cummings**



Primavera nas montanhas

Telef. 4 856

A's 21 e 15

Sarilho de saias



O NOVO ZORRO

Telef. 6 3065

Os três estorolas em apuros



Primeiro "Rendez-vous"

com **Danielle Darrieux**

com **Danielle Darrieux**

MIAMI

P. da Alegria, 56
Tel. 24282

Hoje, às 23 horas

FESTA DOS REIS

PROGRAMA ESPECIAL

Magalificas decorações

Brindes de utilidade

ORQUESTRA

SOUSA PINTO

com o vocalista

ALFREDO LOPES

ATRACCOES

SELECCAO

Espelho de Agua

Praça do Imperio — Belem

Telefone N.º 8 1068

Grande Restaurante-Bar-Dancing

Aberto todos os dias e permanente

HOJE—FESTA DOS REIS

com grande jantar de festa

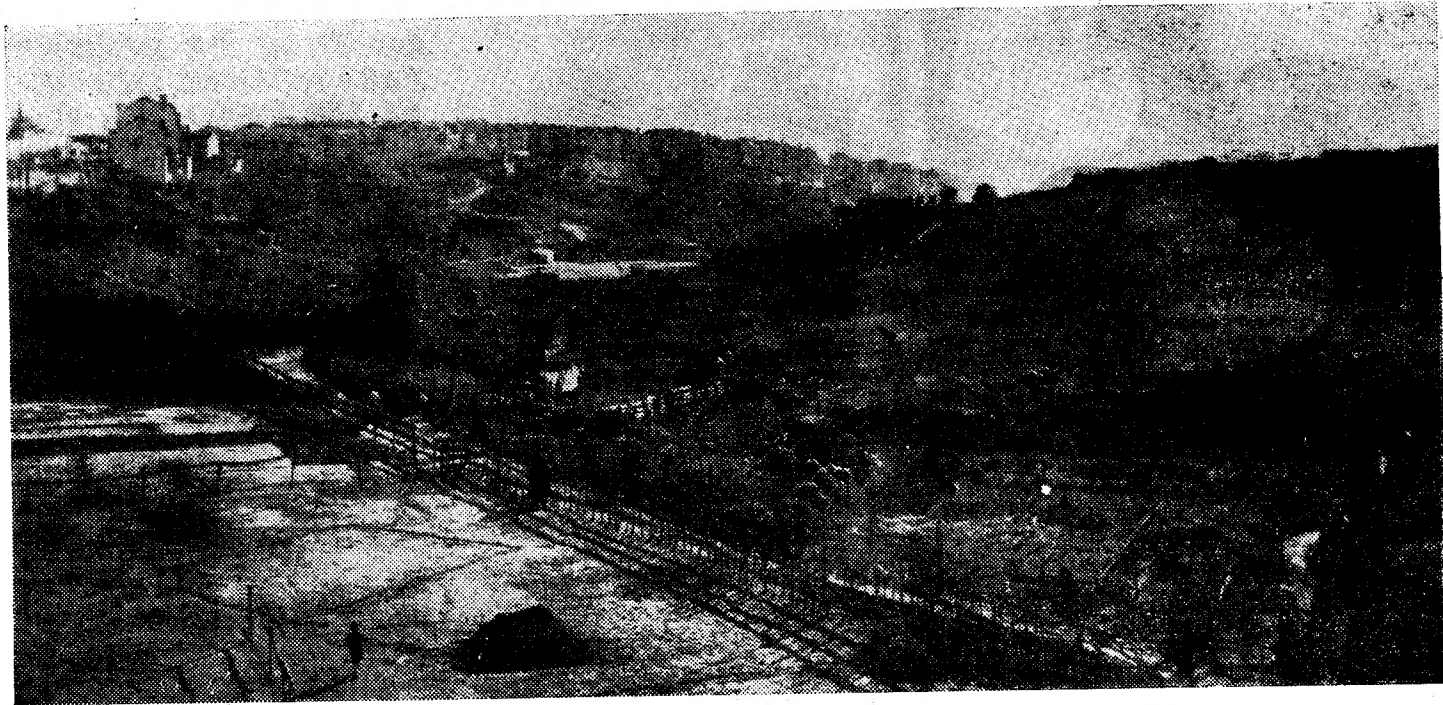
Domingos — Chás Dançantes

A OBRA DA CÂMARA

Com a urbanização do Vale Escuro

desaparecerão as inundações periódicas

que se registavam na zona de Santa Apolonia



O Vale Escuro, cujos terrenos foram expropriados pela Câmara Municipal para a urbanização daquela zona da cidade

Conforme oportunamente anunciamos, foram assinadas em 29 do mês passado escrituras entre a Câmara Municipal e numerosas sociedades proprietárias dos terrenos do Vale Escuro, a fim de se proceder à urbanização daquela importante zona.

Hoje foi exposto no atrio do Município a planta das expropriações dos referidos terrenos. Estes são limitados pela rua Moraes Soares e pelo Caminho de Baixo da Penha (arterias a cuja esquina existia a Verbena do Alto do Pina e onde agora vai haver numerosas hortas de pobres a quem a Câmara emprestou a terra, o que levou alguém a dizer que a «Verbena» vai ser substituída pela «Alegría de la Huerta...») e pela avenida General Roçadas, pela rua dos Barbadinhos, pela rua de Santa Apolonia, pela calçada da Cruz da Pedra, pelo largo de Santos-o-Novo, pelo Alto do Varejão e pela rua Lopes. Parte desta zona está já urbanizada, mas a quasi totalidade não tem ainda casas, nem ruas, nem esgotos. A maioria dos terrenos é de cultura e só aqui ou ali ha alguma casinha modesta ou misera barraca.

Com a urbanização deste trecho de Lisboa—por onde passa o canal do Alviela—deixarão de verificar-se, em cada inverno, as cheias que se têm registado, por falta de escoantes, na região de Santa Apolonia, e que por vezes têm causado desastres e graves prejuizos.

AO VER A POLICIA

fugiu para chegar mais depressa á esquadra...

A Secção de Informações da Polícia de Segurança Publica prendeu Domingos Martins, de 23 anos, trabalhador, natural da freguesia de Negrões, concelho de Montalegre, que, no dia 12 de janeiro de 1942, agrediu a tiro, com arma caçadeira, José Gomes Junior, seu vizinho, a quem causou a morte. Após o crime, fugiu para uma povoação espanhola fronteiriça, onde esteve durante algum tempo, mas, por falta de documentação, teve de regressar ao país, tendo feito o trajeto a pé. Chegou de noite á terra natal, pediu algum dinheiro á mãe e continuou o caminho para Lisboa, trabalhando onde pôde, uma semana aqui, um mês ali. Chegando a Lisboa, conseguiu empregar-se como trabalhador na estação de Santa Apolonia, onde o perderam as confidencias que fez a alguns companheiros e que passaram de boca em boca até chegar á Polícia, que foi lá esta manhã para o prender. Ao apereber-se da presença da autoridade, o Domingos deu-tou a fugir, mas foi capturado e declarou ao guarda captor que tinha corrido para... chegar mais depressa á esquadra.

Vai ser enviado ao tribunal da comarca onde foi julgado e condenado, á revelia, a vinte anos de prisão.

Comunicado oficial alemão

(Continuação da 1.ª pag.)

foram dizimadas pelo fogo concentrico da nossa artilharia.

A luta na Italia e nos ares

No sector ocidental da frente da Italia do Sul, os americanos atacaram ontem, depois duma intensa preparação de artilharia, na zona a noroeste de Mignano e a oeste de Venafro. Foram repellidos com perdas sangrentas, com excepção de algumas perfurações locais que foram colmatadas. A luta com o inimigo, que faz chegar reforços, continua.

Na costa do Adriatico malograram-se alguns ataques mais fracos do inimigo.

Em ataques diurnos, de formações de bombardeiros americanos contra as aglomerações de Kiel, assim como contra outras localidades do oeste da Alemanha e dos territorios ocupados de oeste, foram abatidos 81 aviões inimigos, segundo as informações chegadas até aqui, em combates encarniçados, 63 dos quais eram bombardeiros quadrimotores.

Na noite passada, a aviação britânica perdeu, além disso, 16 bombardeiros quadrimotores, segundo informações não ainda definitivas.

OS TRABALHISTAS AMERICANOS

não querem participar numa conferencia com os comunistas

NOVA YORK, 6.—Mathew Woll, presidente da Comissão de Reconstrução do pós-guerra, comentando telegramas de Londres que anunciam que o Congresso das «Trade Unions» pretende que se realize em junho proximo uma conferencia mundial para discutir os problemas da guerra e da paz, declarou ao «New York Times» que os trabalhistas americanos não aceitam o convite. Declarou que o projecto constitue uma nova tentativa de introduzir os comunistas numa conferencia internacional subrepticiamente. Disse, por fim, que o organismo a que preside é favoravel a uma conferencia internacional de todas as «Trade Unions» Livres.—(R.).

V. Ex.ª tem no seu predio um ascensor, um monta-cargas?

Se V. Ex.ª efectuar o seu seguro contra Responsabilidade Civil na

ULTRAMARINA

ficará liberto de pesadas responsabilidades.

SEDE em Lisboa: Rua da Prata, 108 (Edificio proprio) — Telef. 23348/9 P. A. B. X.

A cidade

de Banjaluka

na Yugo-Eslávia

está a ser tomada

quarteirão por quarteirão

LONDRES, 6.—Comunicado do Exército yugo-eslavo de libertação: «Continuam a travar-se encarniçados combates nas ruas de Banjaluka. As nossas forças ocupam quarteirão por quarteirão, dominando a resistencia desesperada do inimigo.

Na Bósnia oriental e nos Alpes de Dinara as nossas forças prosseguem em operações offensivas. Nas proximidades de Valika foram mortos muitos «chetniks» e um oficial alemão que os comandava. Unidades da 20.ª divisão libertaram e limpam de forças inimigas todo o vale de Setina.

Na Croacia, na principal linha ferrea Zagreb-Belgrado, um comboio blindado alemão foi descarrilhado entre Grabefka e Brod. Ficaram destruidas a locomotiva e 7 carruagens. Durante o mês de Dezembro, na Macedónia, foram mortos em combate mais de 600 oficiais e soldados inimigos e muitos outros ficaram feridos.

Tomámos grandes quantidades de material de guerra e destruimos outro. Na Eslovenia continua a batalha para a ocupação de Novo Nesto. As tropas alemãs fizeram uma tentativa para romper o cerco. No decurso dela foram mortos 50 oficiais e soldados.—(Reuter).

Os submarinos ingleses

obtiveram novos exitos no Mediterraneo

LONDRES, 6.—Um comunicado do Almirantado britânico diz: «No Mediterraneo, os submarinos de Sua Magestade, durante recentes operações contra a navegação alemã e dos países dominados pela Alemanha, conseguiram novos exitos. Foram afundados 8 navios, incluindo um grande petroleiro, e danificados 2 navios. O navio-cisterna foi afundado no golfo de Genova quando seguia num comboio. Um dos submarinos atacou o comboio e torpedeou o petroleiro. Este foi atingido por dois torpedos e estava prestes a afundar-se quando foi avistado pela ultima vez.

Na mesma zona foi atingido com um torpedo um grande navio de abastecimentos, não tendo sido, porém, possível observar os resultados do ataque. Um pequeno navio auxiliar foi torpedeado e afundado ao largo da costa francesa da Riviera e na mesma zona foram torpedeados e afundados outros três pequenos navios, dois dos quais transportavam munições. No Mar Egeu, ao sul da ilha de Lemnos, foi torpedeado um navio de abastecimentos de tonelagem média. Foram afundados, pela acção da artilharia de bordo dos submarinos, dois pequenos navios de abastecimentos entre Levitha e Cós. Um outro pequeno navio foi danificado pela acção da artilharia dos submarinos.—(R.).

O Frio ENTRA PELAS Frinchas

CALAFETAGEM R. da Conceição, 11

Telef. 2 6110

Agência d

Recebe anuncios para todos rio do Governo», ao preço da tal Entreguem toda a publicidade para vossa

ANUNCIO GERAL — ESCRIT

ASSEMBLEIAS — DIVIDEN

Tratamos

Rua da Conceição, 147-149.



Um aspecto da distribuição de roupas e brinquedos às crianças da Creche da Cadeia das Mónicas

Na cadeia das Mónicas

foram distribuídos brinquedos a 62 crianças filhas das presas

Sessenta e duas crianças de ambos os sexos, internadas na Creche da Cadeia das Mónicas, filhas das presas que ali se encontram a cumprir pena por vários delitos, tiveram hoje o seu dia de festa. Foi um acto simples e modesto, que por um instante quebrou a frieza da cadeia. Todas as crianças mostram aspecto de saúde, embora de ar triste e parado.

A's 9 horas, foram ouvir missa na capela da cadeia, a que assistiram também as presas e algumas senhoras do Patronato das Prisões.

Depois procedeu-se á distribuição de bolos e brinquedos ás crianças, que se encontravam formadas em volta da mesa da casa de jantar da creche, aguardando, com compreensível interesse e ansiedade, o momento de receberem as oferendas. Ao fundo da sala fôra armado um presépio e estão presentes crianças de todas as idades, a mais nova com 25 dias e a mais velha com 12 anos. São 26 meninas e 36 rapazes,

multas das quais, devido á sua idade, ignoram a situação das mães. São ainda as mais felizes. Todas esboçaram um palido sorriso de alegria e contentamento, á medida que as senhoras que procediam á distribuição dos brinquedos iam chamando pelos seus nomes e procediam á sua entrega.

Ao acto assistiram o subdirector da cadeia, sr. dr. Seabra de Magalhães, o inspector sr. Moura de Carvalho, D. Teresa Paulo Rego, directora da Creche, e varias senhoras do Patronato.

Foram também distribuídos bolos a todas as crianças.

A esposa do Chefe do Estado, como nos anos anteriores, não se esqueceu, este ano, das crianças ali internadas, tendo mandado uma porção de brinquedos.

Actualmente, estão internadas na cadeia 334 presas, acusadas de varios delitos.

Henri Cochet

o grande tenista francês chegou a Lisboa

Henri Cochet, um dos maiores tenistas do mundo, adversario de Tilden, Williams e outros «ases» mundiais da raquete, está em Lisboa. Chegou hoje, á volta das 15 horas, juntamente com sua esposa, ao aeroporto da Portela de Sacavem, no avião da carreira Madrid-Lisboa, a-fim de tomar parte nos concursos internacionais que amanhã começam, pelas 14 e 30, nos «courts» do Estoril.

O grande tenista francês, nesta sua primeira viagem a Portugal, vem encantado, dizendo não conhecer nenhuma pista como a do aeroporto de Lisboa, nem nenhum sol como o do nosso país. Era aguardado pelos srs. Joaquim Miguel Serra e Moura, Fernando Nunes de Almeida e José de Castro, pelo Secretariado de Propaganda Nacional.

Numa breve troca de impressões, Henri Cochet que, com Lacoste, Borotra e Brugnon constituía o grupo conhecido pelos D'Artagnan do tenis, disse-nos estar disposto a fazer todos os jogos e exhibições que a Federação Portuguesa entenda, alinhando mesmo ao lado dos nossos tenistas juniores, como estímulo.



Henri Cochet, á sua chegada ao aeroporto de Sacavem

Quanto a ele, o jogo de tenis antes da primeira guerra europeia era um jogo lento, mas a partir de 1920, com Tilden, Johnston, Williams, Alonso e os franceses, o ritmo passa a ser de velocidade.

Entre 1920 a 30—diz Cochet—houve mais figuras, no aspecto de qualidade de jogo, e estas mantiveram-se na primeira fila durante muito tempo.

—Sobre metodos de treino?
—Não sigo um treino determinado. Faço apenas muito desporto. Jogo o tenis durante todo o ano. Quando não tenho campeonatos, duas ou três vezes por semana, e faço ainda «basket», «hockey», hipismo e corridas pedestres.

Cochet, elegantissimo, ainda jovem, vai ser a maior figura do torneio que se inicia amanhã. Está em plena «forma». Mas o grupo de tenistas estrangeiros concorrentes—os mesmos que estiveram no concurso de Barcelona—só amanhã será completado com a chegada, no «Lusitania-Expresso», dos conhecidos tenistas Jean Gentien, francês; Mme. Rurac, Rurac e Colezuc, romenos; Szawost, húngaro; e Pepa Chavarri, a campeã espanhola. Raramente as pistas portuguesas conseguiram uma honra tão alta.

Metade

de San Vittore
está em poder
do 5.º Exército

LONDRES, 6.—O correspondente especial da «Reuter» junto do Q. G. dos Aliados no norte de Africa informa: «As forças do 5.º Exército já ocuparam mais de metade de San Vittore. O ataque iniciou-se na noite de terça-feira, numa frente de 15 quilómetros. Caças bombardeiros americanos e caças metralharam e bombardearam ontem posições de artilharia do inimigo no sector de Servaro, ao nordeste de Gaeta, na frente do 5.º Exército, provocando varios incendios. O mau tempo não permitiu que levantassem vôo os nossos bombardeiros pesados e medios. Caças americanos atacaram a navegação e as instalações de um porto do noroeste da Italia».—(Reuter).

A resistencia alemã acentua-se
LONDRES, 6.—O correspondente especial da Reuter junto do 8.º Exército, Doon Campbell, escreve:

«O tenente-general sir Oliver Leese, sucessor do general Montgomery no comando do 8.º Exército, declarou hoje aos jornalistas britanicos e dos Dominios: «Encontramo-nos já sobre a linha de inverno do inimigo que combate com extraordinario vigor. Desde El Alamein até ao Sangro, os alemães lutaram com a cabeça em cima dos ombros. Sangro foi, provavelmente, a mais violenta da serie de tremendas batalhas. Agora, em Orsogna e para além de Ortona, os alemães combatem como possuídos do demonio». O general Leese prestou homenagem aos correspondentes de guerra pela forma como acompanham as forças em combate».—(R.).

Bombardeamento de Pescara

LONDRES, 6.—Comunicado do Q. G. dos Aliados no norte de Africa: «Durante a noite de 3 para 4, contratorpedeiros britanicos bombardearam Pescara».—(R.).

O primeiro

corpo expedicionario
brasileiro
compreenderá
30 a 50.000 homens

RIO DE JANEIRO, 6.—Anuncia-se que, no mês de fevereiro proximo, partirá para uma frente de batalha no Ultramar o primeiro contingente de tropas expedicionarias brasileiras, constituído por 30.000 a 50.000 homens, magnificamente equipados, armados e municiados.

Muitas outras dezenas de milhares de soldados brasileiros estão a ser intensamente preparados, a-fim de seguirem também para o Ultramar, nos meses sucessivos.

O governo norte-americano está a fornecer ao Brasil grandes porções de material de guerra blindado e motorizado, equipamentos militares e munições.—(U. P.).

DIA DE REIS

6 de janeiro—Dia de Reis. Dia dos Reis Magos. O simbolismo ficou. Pelas montras das pastelarias exibem-se, opulentos, os bolos que a confecção da especialidade consagrou á data: o «Bolo Reis»!

No calendario dos estudantes, o Dia de Reis quer dizer mais alguma coisa: é o ultimo dia das férias de Natal. Amanhã, ás 9 horas, rapazes de todas as idades escolares retomam os seus lugares nas salas de aula. Outra vez ao trabalho!

Lucien Romier

que fez parte
do governo de Laval
faleceu em Vichy



LUCIEN ROMIER

VICHY, 6.—O ministro de Estado, Lucien Romier, que pedira a demissão há alguns dias, faleceu a noite passada, em consequencia de um ataque cardiaco.—(D. N. B.).

Com a morte de Lucien Romier desaparece uma das figuras mais prestigiosas do mundo intelectual contemporaneo. Francês de nascimento, patriota de convicções firmes, o prestigio europeu que coroou a publicação das suas obras documenta a existencia de um espirito clarividente que excedeu rapidamente as fronteiras da França para se projectar no cenário perturbado das grandes correntes do pensamento moderno.

Alguns dos seus trabalhos assumem, neste momento, o significado de antecipações geniais. «Nação e Civilização» é o drama da França vencedora enquadra no panorama dos appetes e das ambições que marcaram a evolução dos povos no «após guerra». «Quem vai mandar, a Europa ou a America?» é o bosquejo elucidativo dos imperialismos de tendencia expansionista, sobrepondo-se á evolução das civilizações velhas e gloriosas. «Na encruzilhada dos Imperios mortos» é o convite caloroso e persuasivo aos beneficiarios das heranças da Austria e da Turquia para que se entendessem a-fim de não perecerem.

Lucien Romier foi, acima de tudo e em todas as circunstancias da sua vida, um jornalista, jornalista de ideias assentes e de principios claros, assentes numa cultura de tipo universalista, herdeira da mais pura tradição cartesiana. A sua direcção do «Figaro», durante a ultima fase de uma actividade profissional incansavel, marcou uma época na historia do jornalismo francês.

A politica não deixou de recorrer aos seus meritos excepcionais. Convidado para sobraçar a pasta das Finanças, na ultima fase do governo cartelista da presidencia de Herriot, em seguida ás eleições de 1924, a queda precipitada do gabinete não permitiu que ele chegasse a desempenhar aquelas funções. Ministro de Estado do governo de Vichy, encarregado especialmente de se ocupar das questões constitucionais, a doença impediu-o de corresponder cabalmente ás esperanças que nele tinham depositado os seus compatriotas perturbados pela derrota que ele tantas vezes previra.

Romier, que nascera no departamento do Rodano, tinha cinquenta e nove anos.

Não voltou á base

um grande submarino americano

AMSTERDÃO, 6.—O serviço britanico de informações anuncia de Washington, que o Ministerio da Marinha dos Estados Unidos comunicou, ontem á tarde, que falta o submarino «Pompano», de 1.330 toneladas, que se encontrava em patrulha.

Julga-se que está perdido. A sua tri-

Colossal

Sortido de pratas, aos preços da officina.

OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Est. Rua da Betesga)

anúncios

A

jornais do País, inclusive «Diário dos Mesmos».

ao cuidado desta Agência de Modidade

AS — EDITOS — AVISOS — OS — RELATORIOS, ETC.

TAXA MILITAR

Telef. 22250. — Lisboa

O abastecimento de água à Amadora e Venda Nova

A Câmara Municipal de Oeiras, satisfazendo uma velha aspiração de milhares de pessoas residentes na Amadora e Venda Nova, está a realizar uma importante obra de abastecimento de águas que muito vem contribuir para o desenvolvimento daquelas povoações e de todas as localidades desde a Amadora até Benfica.

As obras estão já adiantadas com a abertura de algumas valas e presentemente procede-se também ao assentamento da tubagem em lusa-lito.

Por este valioso melhoramento, que há muito se fazia sentir, é digna dos maiores elogios a Câmara Municipal de Oeiras.

A inauguração deste melhoramento, que é aguardada com grande interesse pelos benefícios que traz, realizar-se-á dentro de meses.

A comemoração do aniversário

da Escola-Asilo de S. Pedro, em Alcantara

A Escola-Asilo de S. Pedro, em Alcantara, na calçada da Tapada, festejou hoje o 82.º aniversário da sua fundação. A festa, com carácter íntimo, constou, principalmente, de um almoço melhorado às 100 crianças que frequentam a escola. Assistiram a direcção e alguns comerciantes do bairro que contribuem para o custeio das despesas daquela modelar instituição de assistência da freguesia de Alcantara.

Professores de ensino técnico

Está aberto concurso pelo prazo de 15 dias, na Direcção Geral do Ensino Técnico Elemental e Médio, para o provimento dos lugares de professores provisórios das seguintes escolas: Comerciais de Ferreira Borges e de Patricio Prazeres, de Lisboa; e Mousinho da Silveira, do Porto; Industriais de Machado de Castro, de Lisboa; de Faria Guimarães, do Porto; de Guilherme Stephens, da Marinha Grande; Francisco de Holanda, de Guimarães; e Comerciais e Industriais Gabriel Pereira, de Évora, e de João de Deus, de Silves.

Casa de Repouso dos Alfaiates

As comissões nomeadas para levar a efeito a construção de uma casa de repouso para os alfaiates estão a desenvolver grande actividade no sentido de que a ideia seja, em breve, um facto. Patrocinada pelo «Diário de Notícias», a iniciativa foi recebida com entusiástico acolhimento e algumas firmas já contribuíram para o fundo da construção.

SEU ENCANTO NUNCA MORRE...



Para um cabelo de encanto, tão admirado por homens e mulheres — use só Brilhantina «CLIPER», a que melhores resultados tem dado através dos tempos, na defesa de todos os cabelos, mantendo o seu tom e um brilho permanente.

5 CÔRES

NIAGARA — Para cabelos pretos.

CROMADA — Para cabelos platinados, louros e ruivos.

MONTANA — Para cabelos castanhos.

PRATEADA AZUL — Para cabelos brancos ou grisalhos.

INCOLOR — Para todos os cabelos.

A Brilhantina Incolor é completamente branca e a sua missão é apenas a de dar bastante brilho aos cabelos, conservando a permanentemente sempre bonita.

FRASCO: 12\$00

A' venda nas boas casas de todo o País

A brilhantina CLIPER é a mais imitada... mas nunca igualada

LAMINAS PARA BARBEAR SUIÇAS

GRETA HELVETIA VELOX



PEÇAM EM TODA A PARTE

Representantes: **AZEVEDO & PESSI, L.ª**

Rua Nova do Almada, 46

LISBOA

Telefone 2 9879

Envelope-Palpite

(Publicado neste Jornal em 16-12-43)

Ainda desta vez ninguém acertou com o número da Sorte Grande (13.678)

Os prémios de consolação couberam aos números:

13.650 — Enviado pelo senhor Domingos A. Pires. Souto Covo — Vinhais

13.660 — Não pôde ser premiado, porque o envelope não só veio por registar (o que seria de menos importância), mas ainda foi lançado no marco postal em 23, um dia depois da extracção da lotaria.

13.667 — Enviado pelo senhor António Mesquita. Rio Tinto



Mocidade Portuguesa

Na sede do Commissariado da Mocidade Portuguesa, sob a presidência do sr. prof. dr. Marcelo Caetano, prosseguiram hoje os trabalhos da reunião dos dirigentes daquele organismo com os delegados regionais e provinciais de todo o país. De manhã, os trabalhos foram consagrados ao estudo da educação física.

A's 15 horas, efectuou-se a visita ao Centro de Medicina Desportiva e, ás 17, os delegados assistiram á exhibição de uma classe de ginástica, jogo de pau e box, na Casa da Mocidade. A reunião prossegue amanhã.

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS

6 lugares, casamentos, país ou estrangeiro. Tel. 27516.

Aos senhores accionistas da Companhia Colonial de Navegação que não façam parte dos vinte maiores accionistas

Reunindo, no proximo dia 20 do corrente, a Assembleia Geral Extraordinária desta Companhia para efeito de ser eleita a mesa da Assembleia Geral e dos Conselhos de Administração e Fiscal, a cuja reunião apenas podem assistir os vinte (20) maiores accionistas, vimos pelo presente anuncio solicitar de todos os Senhores Accionistas, que não façam parte daqueles 20 maiores accionistas, o especial obsequio de dirigirem os seus nomes, moradas e numero de acções que possuam para:

PACHECO, FILHOS, L.D.ª (Pafil)
30 — Praça de Almeida Garrett — 32
PORTO

Temos em vista, por este meio, convidá-los a assistir a uma reunião de accionistas, a convocar em curto prazo e simultaneamente nas duas capitais (Lisboa e Porto), com os objectivos seguintes:

- 1.º — Appear a actual situação dos accionistas;
- 2.º — Deliberar sobre o que convenha a bem dos seus interesses;
- 3.º — Tomar conhecimento e emitir parecer sobre uma exposição bem fundamentada e destinada a ser presente ao Governo da Nação, na qual serão expostas as razões e direitos que assistem aos accionistas que não fazem parte dos tais vinte maiores.

Porto, 6 de Janeiro de 1944.

PACHECO, FILHOS, L.D.ª (Pafil)
Cambistas autorizados pelo Governo Português

VIDA DESPORTIVA
FUTEBOL

O campo de Famalicão interdito
Por virtude de incidentes ocorridos num desafio do campeonato distrital, o campo do Futebol Club Famalicão foi interdito por 60 dias, começando o prazo da interdição a correr desde o passado dia 22 de novembro. Por efeitos dessa pena, o jogo da 2.ª Divisão marcado para Famalicão foi transferido para Fafe.

Desafio amigável

Entre os grupos desportivos da D. N. B. e da Casa Capucho realizou-se no passado domingo, no campo do Desportivo Club de Arturios, um encontro de futebol que teve fases muito animadas. No final, verificou-se a vitória do grupo desportivo da D. N. B. por 5-3.

Benfica-Atletico

A fim de descongestionar o trânsito e o ingresso no campo da Tapadinha no próximo domingo, para o jogo Atletico-Benfica, funcionaram bilheteiras suplementares.

Com o mesmo fim, os portadores de bilhetes de peão poderão ingressar na Tapadinha utilizando o portão da rua do Alentejo e o da Tapada da Ajuda.

ATLETISMO**Um «cross» do Benfica**

O S. L. B. leva a efeito no próximo domingo, pelas 11 horas, no seu campo atletico, o III «cross» para socios e simpatizantes nas categorias de estreantes e juniores.

**«Uma excursão a Lisboa»
Conferencia de Johan Voetelink
em Amsterdão**

Os jornais de Amsterdão noticiam, com apreciações muito elogiosas, a notável conferencia realizada em 16 do mês findo, no salão nobre do American Hotel pelo grande amigo de Portugal na Holanda, professor Johan Voetelink, lente-leitor da lingua e literatura portuguesas na Universidade de Amsterdão e conselheiro honorário de Portugal naquela cidade.

O vasto salão estava repleto de altas individualidades e da melhor sociedade de Amsterdão, predominando os elementos universitários e de institutos científicos. O titulo da palestra foi «Uma excursão a Lisboa», e teve a illustração da conferencia foram cedidos pela presidência da Camara Municipal de Lisboa, quando o sr. Voetelink esteve entre nós no ano findo. A nossa edilidade, pela sua secção cultural, forneceu ao nosso illustre hospede os elementos precisos para a compilação da sua brilhante conferencia que obteve tanto sucesso e que serviu para prestar mais um assinalado serviço a Portugal e ao turismo nacional.

O diário de Amsterdão «De Telegraaf» noticia também que Johan Voetelink foi convidado para dirigir e redigir a secção portuguesa na elaboração da «Nova Enciclopedia Neerlandesa», no capitulo de Historia, Arte, Literatura e Comercio.

Regista-se mais uma vez a desinteressada actividade em prol das coisas portuguesas levada a efeito pelo sr. Voetelink e dos assinalados e desinteressados serviços que vem prestando a Portugal há mais de um quarto de seculo.

**Uma grande exposição
de casas desmontáveis
e fixas para campismo**

Os campistas vão ter agora ocasião de poder apreciar uma grande exposição que muito lhes interessa assim como a todos os que sonham com uma casa para passar as férias na praia ou no campo. A Construtora de Casas de Campo, Lda, da rua Silva Teles, n.º 11, 1.º, vai realizar nos salões da Casa das Beiras (Palácio Regaleira) ao largo de S. Domingos, uma grande exposição de casas desmontáveis e fixas para campo e praia.

Esta firma, que se especializou na construção e instalação desse genero de casas, contando já com importantes realizações no seu activo, expõe também todo o apetrechamento indispensavel, para estas casas.

Trata-se duma original exposição de todo o material utilizado para campismo fixo, passagem de fins de semana e de solários para campo e praia.

A exposição abre para o publico, no sabado, 15 do corrente, ás 16 horas.

Brilhantes grandes compra e vende a**JOALHARIA MORAIS**

R. Nova do Almada, 98 - Telef. 27662

Compra, venda e troca de objectos de ouro e prata. Oficinas próprias para toda a espécie de consertos e transformações. Pérolas cultura, filigranas, relógios e objectos para brindes.

Fixe bem: Compras e consertos só no Morais.

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

AS FRONTEIRAS SANGRENTAS

(Continuação da 1.ª pag.)

mensagem de Ano Novo que o realismo da Polónia, neste momento, é o que deriva dos títulos correspondentes à justiça, aos direitos adquiridos e aos transtornos sofridos.

Não são diferentes os argumentos invocados no memorando que o governo polaco de Londres acaba de dirigir aos seus Aliados dando-lhe, simultaneamente, uma divulgação publica intencional. A Carta do Atlantico e o exemplo dos polacos que pereceram durante a campanha de setembro de 1939 e durante a occupação prolongada que, ao longo de mais de quatro anos, a Polónia tem suportado, são factores politicos e sentimentais que impressionam. Bastarão eles para modificar o curso dos acontecimentos e, sobretudo, para demover os homens das suas intenções?

Entre o governo polaco de Londres e o governo de Moscovo cessaram todas as relações ha aproximadamente oito meses. Depois disso as provas de incompreensão reciproca multiplicaram-se. O tratamento aos polacos que se encontram na Russia agravou-se. A imprensa polaca que se publica na Grã-Bretanha deu, frequentemente, o tom das polemicas estereis a um assunto que transcende o ambito restrito das opiniões e das exaltações pessoais.

DE MOSCOVO A MOSCOVO

Em outubro o sr. Eden visitou Moscovo. Em dezembro o sr. Benès estava na capital sovietica. O primeiro ia assentar as linhas gerais do acordo politico entre a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a U. R. S. S. sem o qual não seria possível a realização duma estratégia concertada por parte das Nações Unidas. O segundo ia ressaltar a posição nacional da Checo-Es-

lovaquia na perspectiva dos vendavais que começavam a soprar de leste. Entre as duas visitas situou-se o desvio de Teherão que serviu para ratificar as combinações feitas durante a visita do sr. Eden e para sancionar a visita prevista pelo sr. Benès.

Em Londres a diplomacia polaca aguardava. Quando o sr. Eden recebeu os membros do governo da Polónia, a entrevista não suscitou nenhum comentario optimista por parte da imprensa britânica. Quando o sr. Benès declarou publicamente que era com a Polónia que se entendia o protocolo adicional ao novo tratado checo-sovietico, a sua sugestão não pôde obter uma resposta favoravel. Na cadeia da coligação tinha-se quebrado um elo, sem o qual o circuito diplomatico deixara de funcionar eficazmente. O governo polaco de Londres afirma no seu memorando que «considera ainda altamente necessario um accordo com os sovietes». Malgrado as tentativas de negociação indirecta, resta o recurso das conversações directas que até agora não foi adoptado. Serão elas ainda possíveis e uteis?

C. F.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dinheiro que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L. DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248 RUA AUGUSTA - Tel 20368

Lambert Dargent

Madame Josephine Proud'homme Dargent, madame e monsieur Felix Labat et leurs enfants, le Docteur et madame José Pereira Caldas, leurs enfants et petits enfants, monsieur et madame Pierre Dargent (absents), monsieur et madame Marcel Dargent et leur fille, monsieur et madame Georges Dargent et leurs enfants, monsieur et madame Charles Dargent, monsieur et madame Sebastião de Albuquerque et leurs enfants, ont la douleur de vous faire part de la perte cruelle qu'ils viennent d'éprouver en la personne de monsieur Lambert Dargent, leur mari, père, grand-père et aïeul bien aimé, survenu à Lisbonne le 6 janvier 1944.

Les obsèques auront lieu le vendredi, 7 janvier, le convoi funebre sortant de sa demeure, Avenida Defensores de Chaves, 58, 1.º, dr., à 11 heures et pour le cimetière des Prazeres.

AGENCIA BARATA

Lambert Dargent

Josephine Proud'homme Dargent, Felix Labat, esposa e filhos, dr. José Pereira Caldas, esposa e filhos, Pierre Dargent e esposa (ausentes), Marcel Dargent e filha, Georges Dargent, esposa e filhos, Charles Dargent e esposa, senhora de Sebastião de Albuquerque e filhos, têm a magoa de comunicar a cruel perda que acabam de sofrer com o falecimento de seu marido, pai, avô, e bisavô muito amado, Lambert Dargent, em Lisboa, hoje, 6 de janeiro de 1944.

O funeral realiza-se na sexta-feira, 7 de janeiro, da sua residência, avenida Defensores de Chaves, 58, 1.º, dr., ás 11 horas, para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

BOLSA DE LISBOA

VALORES	fechado	Compra	venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10 1943	960\$	—	—
Consolidado 2 3/4 T. 10 1943	948\$	947\$	950\$
Consolidado 3% T. 10 1943	1.000\$	999\$	1.000\$
Consolidado 3 1/2 T. 10 1943	1.044\$	1.043\$	1.045\$
Consolidado 4% T. 10 1943	1.014\$	1.013\$	1.015\$
Consolidado 4 3/4 T. 10 1943	1.114\$	1.113\$	1.115\$
Centenários 4% ...	2.365\$	2.363\$	2.365\$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.046\$	1.065\$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.880\$
Caut. 3.ª série s/ juro	—	285\$	—
Do Brasil			
Emprestimo			
5% 1895, T. 100 £...	3.750\$	3.700\$	3.890\$
5% 1903, Porto Rio, Títulos de 100 £...	—	5.220\$	5.320\$
5% 1913, Títulos 100 £...	—	—	3.900\$
5% 1914, F. T. 100 £...	—	5.600\$	—
Ações			
Esp. St.ª e C. Lx.ª port.	—	—	2.680\$
Lisboa e Açores port.	—	—	362\$
Ultramarino cp. T. p.	360\$	358\$	362\$
Portugal port. T. p.	1.660\$	1.655\$	1.660\$
Mundial... ..	1.700\$	1.695\$	1.710\$
Aguaes Lisboa 1934 T. p.	248\$	247\$	250\$
Cervejas Estrela ...	1.500\$	1.499\$	—
Cimentos Tejo... ..	—	505\$	515\$
Cimentos Leiria T. p.	—	650\$	—
Credito Predial por. ...	34\$	34\$	34\$
Gás e Electricidade cup.	261\$	261\$	262\$
Alto Alentejo cupão...	870\$	870\$	875\$
Industrial Aliança...	394\$	394\$	398\$
Portugal e Colonias ...	345\$	345\$	346\$
Colonial de Navegação	1.150\$	1.140\$	1.160\$
Portug. de Pesca T. p.	—	930\$	1.000\$
Ind. Farmaceutica ...	—	1.000\$	1.100\$
Port. Tabacos cupão...	543\$	543\$	544\$
Tabacos Portugal cupão...	660\$	655\$	665\$
União Electrica Portug.	540\$	535\$	545\$
Cassequel	899\$	899\$	900\$
Agricultura das Neves ...	714\$	714\$	715\$
Agricultura Colonial ...	—	420\$	460\$
Açúcar de Angola ...	1.320\$	1.315\$	1.325\$
Buza 1.ª emissão T. p.	201\$	200\$	202\$
Ilha do Principe	—	—	605\$
Rocha Vista Alegre ...	—	320\$	330\$
Zambesia T. de 25...	79\$	79\$	80\$
Obrigações			
Aguaes de Lisboa 5% ...	—	—	570\$
Norte de Portugal 5% ...	114\$	113\$	—
C. P. 6% Beira Baixa ...	—	271\$	283\$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.022\$	1.030\$
União Elect. Port. 5%	111\$	111\$	112\$

MALA FURTADA

com 200 contos de joias

Ontem, cerca das 12 horas, quando o sr. Luiz M. da Silveira Viana, funcionario superior dos Correios, fazia a transferencia, de casa de seu sogro, na rua Rosa Araújo, 34, de algumas malas, para a sua residência, colocou no patamar da escada uma das referidas malas, com joias, no valor de 200 contos, sobre a qual colocou também uma gabardine e um sobretudo, enquanto ia apresentar despedidas á familia. Quando voltou, verificou, com espanto, que a mala tinha desaparecido, assim como o sobretudo e a gabardine. Foi apresentada queixa no Trel e na Secção de Justiça da P. S. P.

Mestre electricista

Sabendo bobinar, precisa fabrica importante, fora Lisboa. Indicar habilitações, idade e referencias. Resposta a este jornal a S. E.

MOEDAS

antigas de ouro e prata, compram-se e pagam-se bem na ourivesaria Santos Catita, L.ª

Rua Eugénio dos Santos, 44

Lambert Dargent

FALECEU

L. Dargent, L.ª participam aos seus clientes e amigos o falecimento do Ex.º Sr. Lambert Dargent, fundador desta Firma, e que o seu funeral se realizará amanhã, pelas 11 horas, saindo o preito funebre da sua residência na avenida Defensores de Chaves, 58, para o cemitério dos Prazeres.

Os estaleiros de Kiel

gravemente atingidos pelos ataques da aviação aliada

LONDRES, 6. — As forças aéreas americanas voltaram ontem, de dia, a desferir tremendos golpes na máquina de guerra alemã. Centenas de fortalezas voadoras e «Liberator», com escolta de caça, lançaram grande peso de bombas altamente explosivas e incendiárias sobre os objectivos militares alemães de Kiel, Dusseldorf, Munster e outros na Alemanha Ocidental, assim como sobre os aeródromos em Bordeus e Tours. Quando sobrevoaram, pela segunda vez em 24 horas, as cidades de Kiel e Munster, lavravam ainda grandes incêndios do bombardeamento do dia anterior.

As destruições em Kiel

Sobre a área dos estaleiros de construções de submarinos e de reparações navais e das docas de Kiel, lançaram-se muitas centenas de toneladas de bombas, que completaram, em alguns pontos, as destruições já iniciadas na véspera. Ficaram quase desmantelados os estaleiros de submarinos, produzindo-se ali 2 tremendas explosões, seguidas de enormes incêndios. As zonas industriais foram novamente atingidas com grande precisão, registando-se ali novas devastações.

Em Kiel atingiram-se, pelo menos, quatro barcos, que ficaram em chamas. A visibilidade era excelente e o ataque foi coroado do maior êxito.

O bombardeamento da «costa de invasão»

Nos aeródromos de Bordeus e Tours destruíram-se muitas dezenas de hangares germanicos pousados. Muitos hangares ficaram desmantelados e outros em chamas. Depósitos de munições e de gasolina, atingidos, avolumaram ainda as destruições das bombas.

Durante todo o dia, centenas de bombardeiros e caças aliados atacaram objectivos no norte da França, incluindo zonas fortificadas da costa, aeródromos, fabricas de munições e outras industrias de guerra, parques e estações ferroviárias, aquartelamentos, depósitos de munições e viveres e estações de T. S. F.

As destruições foram devastadoras. Alguns comboios ficaram desmantelados, o mesmo sucedendo com estações e entroncamentos. Sete fabricas de guerra ficaram semi-destruídas e outras a serem devoradas por grandes incêndios. Muitas posições de artilharia foram atingidas e reduzidas ao silêncio.

Estiveram em acção 1.300 aviões aliados

Os observadores militares afirmam que foi realmente muito insignificante o numero de 25 bombardeiros e 12 caças aliados, que se perderam em todas estas operações, visto que nas mesmas tomaram parte mais de 1.300 aparelhos. Acrescentam que as forças aéreas alemãs sofreram um profundo golpe com a destruição de 95 caças, justamente no momento em que ne-



O monumento em Kiel aos marinheiros alemães mortos na 1.ª Grande Guerra

cessitam mais do que nunca aparelhos deste tipo.

Segundo a opinião dos mesmos observadores, as forças aéreas americanas obtiveram ontem uma grande vitória em toda a extensão da palavra. — (United Press).

800 mortos em Kiel

ESTOCOLMO, 6. — Segundo notícias recebidas hoje pelo jornal «Afton Tidningen», o arsenal e as «deutsche werke» — importantes estaleiros navais — de Kiel estão quase completamente destruídos em consequência do ataque diurno de ontem da aviação americana.

Os estaleiros das «deutsche werke» fabricaram, entre outros, o «courageado de alibeira», de 10.000 toneladas, «Luetzow», o cruzador de batalha «Gneisenau», de 26.000 toneladas e o porta-aviões «Graf Zeppelin», de 19.200 toneladas.

A informação acrescenta que morreram mais de 800 pessoas e que o ataque foi duma extrema violência. Os estaleiros ainda ardem. Os alemães tentaram, sem êxito, proteger os edifícios e os estaleiros com cortinas de fumo. — (Reuter).

A aviação americana atacou objectivos na Dinamarca

LONDRES, 6. — A rádio alemã declarou hoje: «Quando bombardeiros americanos tentaram atacar objectivos na Dinamarca, um deles foi abatido sobre a ilha de Fünen. Um outro bombardeiro foi forçado a fazer uma aterragem de emergência». — (R.).

Alarme aéreo em Copenhague

LONDRES, 6. — A rádio dinamarquesa, fiscalizada pelos alemães, diz que se ouviram esta manhã, em Copenhague, dois alarmes de ataque aéreo. A artilharia anti-aérea entrou em acção. — (Reuter).

Stettin e Berlim foram ontem atacadas pela aviação inglesa

LONDRES, 6. — Centenas de bombardeiros da R. A. F. atacaram durante a noite passada a cidade industrial e o importante porto alemão de Stettin, com muitas centenas de toneladas de bombas. Muitas industrias de guerra ficaram destruídas ou em chamas. Milhares de edifícios sofreram estragos e na área do porto registaram-se vastas destruições e incêndios. Numerosos barcos foram atingidos e a estação e os parques ferroviários visados com grande precisão, desmantelando-se elevado numero de vagões carregados com abastecimentos, destinados à frente oriental. Muitos comboios foram destruídos total ou parcialmente.

Esquadrilhas de bombardeiros ingleses «Mosquito» atacaram simultaneamente Berlim e outros objectivos militares na Alemanha ocidental, assim como no norte da França. Quando os aviadores ingleses voaram, ontem à noite, sobre Berlim, lavravam ainda ali incêndios, provocados pelos recentes «raides» da R. A. F.

De todas estas operações faltam apenas 15 bombardeiros ingleses. — (U. P.).

A importância de Stettin

LONDRES, 6. — O ataque realizado a Stettin mostra que o Comando dos Bombardeiros prossegue, sem desfalecimento, no seu plano de devastar 40 cidades essenciais no esforço de guerra da Alemanha, segundo prometeu o general de Aeronautica «sir» Arthur Harris. Stettin está ligada a Berlim por um canal navegável e era um centro de abastecimentos para a frente da Rússia.

Fica situada a cerca de 150 quilómetros ao norte de Berlim e a viagem de ida e volta representa um voo de cerca de 2.000 quilómetros. — (Reuter).

O peso dos ataques ao Reich em 1943

LONDRES, 6. — Anuncia-se, oficialmente, que, durante o ano de 1943, a R. A. F. lançou sobre a Alemanha 136.000 toneladas de bombas, cifra sessenta vezes maior do que aquela que as forças aéreas alemãs lançaram sobre a Inglaterra, durante o mesmo período de tempo. — (U. P.).

A situação na Alemanha

ZURICH, 6. — O órgão semi-oficial de Budapeste, «Pester Lloyd», diz que os alemães estão alarmados pelo facto de, nos ultimos discursos dos seus chefes, não haver qualquer referencia a possíveis represálias pelos ataques aéreos dos Aliados. Os correspondentes em Berlim de varios jornais estrangeiros declaram que os estragos naquella capital excedem tudo quanto tenha até agora sido dito. Bairros inteiros ficaram arrasados e incalculável numero de casas não pode ser habitado. — (R.).

Estamos em inferioridade numérica na Nova Bretanha — informa Toquio

LONDRES, 6. — A emissora de Toquio anunciou hoje: «As nossas forças são, numericamente, inferiores às do inimigo na Nova Bretanha, onde se realizaram novos desembarques. No sector ocidental da ilha o inimigo desembarcou dois ou três batalhões. O inimigo dispõe, sómente no Cabo Gloucester, de efectivos superiores a uma divisão. Apesar da inferioridade numerica, os japoneses resistem com firmeza e realizam contra-ataques violentos». — (R.).

A confissão da retirada niponica em Finschafen

TOQUIO, 6. — A rádio de Toquio anuncia que as tropas japonesas de ocupação se libertaram do inimigo, combatendo, ao norte de Finschafen, na Nova Guiné, e que ocuparam, a 56 quilómetros a noroeste de Finschafen, novas posições, onde se preparam para operações. — (D. N. B.).

As preces de Tojo

TOQUIO, 6. — O presidente do Conselho japonês, Tojo, dirigiu-se ao Santuario Nacional de Ise, para orar pela vitória japonesa. — (D. N. B.).

Comunicado aliado

LONDRES, 6. — Do Q. G. dos Aliados no sudoeste do Pacifico anunciam que forças da infantaria da Marinha dos Estados Unidos avançaram a leste do Cabo Gloucester. Uma forte coluna marcha na direcção da baía de Borgen, dominando energeticamente a resistencia do inimigo. Destacamentos americanos ampliaram a ocupação ao longo da costa de Saidor, na Nova Guiné. Bombardeiros americanos atingiram directamente um cruzador japonês em Kavieng (Nova Irlanda). Aviões «Mitchell», pilotados por aviadores holandeses, e «Beaufighter» tripulados por australianos, bombardearam e atingiram dois navios de carga japoneses em Koepang. (Timor holandês). — (Reuter).

PARECE QUE MORRERAM 37 cadetes da Armada espanhola no acidente ferroviario de Leon

LONDRES, 6. — Trinta e sete cadetes navais espanhóis parece que morreram no acidente ferroviario de segunda-feira na linha da Corunha a Leon. A informação é dada num telegrama de Madrid para a agencia noticiosa alemã. Dos destroços foram retirados até agora 33 cadetes, alguns dos quais gravemente feridos. Dirigiam-se para a base naval do Ferrol. — (R.).

TEIXEIRA DE QUEIROZ (BENTO MORENO)

um dos maiores romancistas portugueses de há 40 anos reviverá perante a geração de hoje

A sua notavel obra

«A CANTADEIRA»

agora reeditada, será a afirmação das invulgaes qualidades do escritor

15\$00

Edição da

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

Não é tudo verdadeiro o que diz o padeiro

Mas verdadeiras são as joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES BANQUETES SANGUINOS JANTARES
Rua Santa Justa, 257

HABILITEM-SE

ainda para os

500 CONTOS

da lotaria de amanhã no

Quiosque Tivoli

Cautelas ... a 5\$00

Vigesimos ... » 10\$00

Bilhetes. ... » 200\$00

Uff... que frio!

Defenda-se dêle, adquirindo quentes e boas carpetes na CASA ELISIO SANTOS — Rua dos Sapateiros (vulgo Arco do Bandeira) trinta e dois.

ARCADIA

GRANDES ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

Gerencia de Angelo Pereira
e Manuel de Carvalho

Telef. 28891

As 2 maiores Orquestras
que se exibem em Lisboa:

«Os Vagabundos»

«Almeida Cruz»

Página Literária

OS NOSSOS CONTOS

Roubo de impressos

por Sanz Vieira

Obliteraram-se já muitos anos sobre aquele mês de outubro em que diariamente se recebia na Polícia de Instrução Criminal volumoso número de quixas que denunciavam a perpetração dum plano de roubos de impressos. Os directores ou chefes de escritórios de estabelecimentos bancários, companhias coloniais, empresas de transportes, lojas comerciais, fábricas e oficinas comunicavam nessas quixas, cada um de per si, que das respectivas sedes vinham, de há semanas, a desaparecer muitos impressos numerados: Notas de venda, requisição ou fornecimento; guias de remessa, recibos, bilhetes de passagem, apólices, conhecimentos, etc.

Na sua forte maioria, os impressos desaparecidos estavam por preencher, isto é, em branco; mas, desapareciam também a esses queixos os talões dos preenchidos, os quais, portanto, constituíam documentos válidos de escrita ou de movimento de Caixa ou registro de negócio e de trabalho.

Os estranhos roubos sucediam-se em constância diária e os roubados queriam estar de sobrevivo; não fossem os impressos subtraídos proporcionar qualquer burla a favor de quem deles se houvesse apoderado.

Através das numerosas agências a que se entregou na pesquisa do gatufo ou dos gatufo, a Polícia observava sempre que nos impressos restantes, iguais aos desaparecidos e integrados em maços ou livros, não ficava a mais leve impressão digital. A tal observação haviam procedido os investigadores quando—esta era a maioria dos casos denunciados—nenhum dos empregados do escritório tornara, depois do roubo, a mexer nos audidos maços ou livros.

Pela o-ta-o e a perspicácia dos agentes da P. I. C. tal novidade criminosa tornava-se desconcertante como irritante o devia ser para o conhecimento público, visto que ante o respectivo noticiário cotidiano o interesse dos leitores ficava sempre frustrado—a mingua de por menores que conduzissem a descoberta dos delinquentes.

* * *

No meado do referido outubro, uma senhora idosa bastante e de distinta sobriedade no vestir comparece na P. I. C., declarando que tem uma comunicação de superior interesse a fornecer ao respectivo director. Admittida perante ele, diz-lhe, navosamente:

—Claudio! Não quero que estejas por mais tempo hesitante na descoberta do autor do furto de impressos.

—Porque me vem com semelhante intervenção?—pregunta-lhe, muito admirado, o dr. Novais de Sargadas.

—É que pude descobrir o principal culpado do crime—afirma a sr.^a D. Rosaura de Sargadas.—Conheço, até, as razões por que o praticou.

—Oh! minha mãe! Revele-me tudo o que sabe a respeito do criminoso!

—Conheço que me custa profundamente declarar-te o seu nome!—murmura, que em lágrimas, a mãe do juiz.

Enervadamente ansioso e intrigado, o dr. Novais de Sargadas quer saber:

—Mas, onde estaria ele para a minha mãe o poder encontrar?

—Em minha casa.

—Em sua casa? Isso pode ser assim! Mas, está bem certa do que me diz? Explique-me depressa! Vámos!—ordena a D. Rosaura seu filho.

—Foi a Noémia que me revelou...

—A minha filha? Mas, que pode ter a Noémia com o principal culpado do roubo de impressos? Não compreendo!

Então, a contristada anciã descobre, como a arrancar da peito o próprio coração:

—A minha desgraçada netá, de que tu, há muito, conheces também a imaginação morbidamente excessiva, é que é a chefe da quadrilha!

—Noémia, uma gatufo! Que horrível e estúpida surpresa!

E, tremulo de espanto e de amargura, o magistrado inquiriu:

—Mas, para que se entregou ela a tão estranho, a tão inexplicável delito? Para quê se lançou nessa proeza de roubar tantos e tantos impressos?

E a lacrimosa avó de Noémia dá a explicação concludente:

—Para coleccionar capicuas.

* * *

Noémia Novais de Sargadas, vivaz adolescente, de insinuante formosura e de faculdades muito precoces, entre as quais a mais inteligente audácia, era estudante do liceu, com optimo aproveitamento lectivo. No seu meio académico estava a ser quasi delírio o coleccionar capicuas—e ela contava-se entre os grandes coleccionadores, á compila com alguns discípulos. Ora, chegara a apereber-se de que não poderia vencer alguns deles quanto ao vo-

lume das colecções dia a dia engrossadas, não por via de algum expediente originariamente extraordinário de cuja natureza tais coiegas não pudessem, nem por sonhos, suspeitar. Então, concebeu o arrojado plano que intrigara, tão empolgantemente a Polícia e a opinião pública. Mas, a sua intrepidez, aliás insusceptível do mínimo desanimo, precisava de auxilio. E, assim, é que se fazia ajudar por seis camaradas do liceu, que a ladeavam nos lances de assalto, trabalhando sob as suas ordens. Faciliados os roubos por continuos ou outros empregados dos escritórios a assaltar, cúmplices passivos que, por esses prestimos, recebiam graúdas esportivas, os sete assaltantes obtinham quasi todas as noites, grossas colheitas de impressos-capicuas. Depois, equitativamente os dividiam entre si, recatando-os bem, a furtá-los de qualquer vista de estranhos. Destarte, ninguém poderia identificar os sete estudantes como autores dos roubos diariamente revelados na Imprensa. E' claro que, por vezes, arrostavam com o perigo de ser apanhados em flagrante; e, só por acasos felizes, é que conseguíam escapar. No dia seguinte, porém, afreimados na sua querença de coleccionadores maníacos, só para conquistarem bizarras capicuas, tornavam a correr os mais temerarios riscos.

* * *

O estudante Dionisio Páscua, que gostava de Noémia até ao maximo frenesim dos sentidos, era das pessoas que se interessavam ansiosamente pelo desenrolar da meada muito confusa que toda a gente via nos roubos de impressos. Desconhava de que os autores do crime deviam encontrar-se entre os seus companheiros do liceu mais ferocemente coleccionadores. E, por casual ventura, acertou na pista da quadrilha, com o que de si para si se alegrou como senhor de incomparavel triunfo. E' que se lembrava de que, embora sempre repellido por Noémia, repetidas vezes chorera, chagara, com lágrimas dramaticas, a ardencia da afeição que lhe dedicava—o seu ingenuo e violento amor de garoto. As suas jeremiadas, que chegariam para comover, até, um cortijo de abelhas, a Noémia só haviam inspirado zombarias. Trocando do seu camarada de estudos, a jovem olhava com repulsa do gosto a sua cabeça de hissope sobre o pescoço esgaralado e exmica-se a atirá-lo.

Que a Dionisio Páscua amargara angustiosamente essa decepção cruelissima era verdade. Mas, também era certo que o bom nome e a liberdade de Noémia estavam, agora, na sua mão. Haveria de ver-se, enfim, qual dos dois desdenharia do outro!

Ao encontrar, a seguir, a gatufo, em cinema onde ela ia acompanhada pela criada da avó, o amorado Dionisio pôs-lhe estudo em pratos limpos. Apanhando-se descoberta na sua criminosa conduta, Noémia, em cuja indole refulgia grande veemencia, expirou rude exaspero, todo arrebatado em assomos colericos. Na escuridão da sala, os seus olhos brilhavam em labaredas sinistras como as dos fogos-fátuos. No intervalo do programa do cine, chegada ao mais discreto dos recantos dum cor-

(Lêr cont. na 11.ª pag.)



«Pastor bragancano», desenho de A. Faria de Castro, exposto no Salão de Inverno da Sociedade Nacional de Belas Artes

O PRETO NO BRANCO

Cabo Carvalho

O Vitorino, logo que se apanhou a ganhar um conto e duzentos num escritorio, resolveu-se a realizar o seu ideal—que era casar com a Margaridinha, filha da D. Matilde. Mas tinha de participar a sua intenção ao tio, o cabo Carvalho, que ele tinha de antemão a certeza que não levava em gostos. Fora este tio quem fizera dele gente. Ficára orfão aos doze anos. Cabo Carvalho era irmão da mãe e tomou conta dele. Devia-lhe tudo até as «habilitações» que lhe permitiam agora ganhar o «conto e duzentos» e casar com a Guidinha. Não tinha mais remédio senão participar-lhe o casamento. E deu-se o que ele previa.

O tio ouviu, ouviu e ficou-se um grande bocado silencioso, a olhar para ele. O Vitorino, que era magro, esgrouviado, tinha uns grandes olhos «salidos» como os gorazes e tardava da fala, durante aquele silencio parecia ainda mais embaraçado do que de costume.

Cabo Carvalho era um velho embarcado que corraera as «sete partidas». Alto, largo de ombros, era uma especie de gigante, de carão cor de teijolo, boca enorme cortada á navalha, cabelo «á escovinha», e a tradicional barba de passa-piolho dos maritimos, dum branco de prata. O nariz era notavel, grosso e chato, com ligeiros sinais de variola. Nunca tirava da boca o «escalda trombas», um cachimbo curto, muito bem queimado, que ele tratava como uma joia, no receio de o partir, porque lhe levava muitos anos e muita onça de cholidês e «resengup», para ficar naquele estado e dar ao fumo aquele sabor. Viviu numa casa enorme, na rua do Passolo, á Boa Morte, com um grande quintal, tendo como unica companhia um galarrão preto, que arranhava toda a gente, menos ao dono. No quintalão cultivava, com requintes de artista e de botânico, flores de toda a especie, mas especialmente rosas de maravilha.

O cachimbo e as rosas eram o seu vicio. Era curioso vê-lo cheirar uma rosa. Mergulhava o nariz na corola da flor, como um grande insecto carnudo, e as ventas tremiam-lhe, arfavam, com sensualidade. Constatava que tinha dinheiro, mas a casa não o indicava, mobilada de «tarecos» velhos, cadeiras desgredadas, sofás com o estofo a desfilar-se, cada coisa de seu estilo, sem caracter e com pó. O luxo da sala era uma grande oleografia colorida, pendurada á meio da parede, representando o porto de Singapura, com o titulo em inglês e francês, impresso por baixo. E sobre as mesas havia, em redomas de vidro, modelos de veleiros—brigues, escunas, palhabetes—feitos em madeira e a que não faltava uma vela nem um cabo.

Pois o Vitorino aguardava que o velho lhe dissesse a sua opinião sobre o casamento. Ora cabo Carvalho conhecia a D. Matilde, a futura sogra do Vitorino. Sabia-lhe a cronica, porque ha muitos anos eram vizinhos, com duas portas de intervalo. Muitas vezes, ao vê-la passar, forte, branca, boca polpuda e vermelha, sempre risonha, olhos aliciantes, cabo Carvalho a seguira com a vista, rindo á suavia e resmungando, tirando o «escalda trombas» dos dentes.

—Boa corvela!

Ora a filha, a Guidinha, era a mãe sem nova. Mesma pele, mesmos olhos, mesmo bambolear de quadris na marcha.

Cabo Carvalho, quando, a-fim, respondeu ao Vitorino, disse-lhe assim:

—Olha, Vitorino, tu estás cada vez mais feio. Pode-se mesmo dizer que és feio com um bocado de força. Eu conheço a pequena e a mãe: então, essa, conheço-a como se fosse mãe dela, entendes? Só te digo isto e toma bem sentido: cabra que salta á via não vai só. Salta ela e leva a filha. O pai—pobre homem—se lhe despara para ser noivo, podia levantar mais pano que a fragata D. Fernando. Não lhe faltava aonde. Mete-te a esse mar bravo, se queres, mas não digas que eu te não preveni. Na certeza, porém, de que a minha casa não é estaleiro nem eu sou calafate pra tais rombos.

O aviso não valeu e o Vitorino casou. Casou e teve uma filha, que foi crescendo. Um dia o Vitorino, já a pequenina tinha

(Lêr cont. na 11.ª pag.)



Eça de Queiroz, com o seu quimono de «Mandarim»,... continua a ser o primeiro romancista do nosso tempo

Interferencias

HA dias, num café madrileno, um «groom», em voz alta, annunciou: «Sr. Gabriel d'Annunzio, ao telefonar».

Todos se riram. Houve, porém, quem, solenemente, se dirigisse á cabina, usurpando o nome do autor do «Fuoco», entre os aplausos dos circunstantes.

Comentário de um critico teatral: —Está bem. Os outros julgam-se superiores a Gabriel d'Annunzio, mas não tiveram coragem de se levantar.

ALGUMAS opiniões do pintor Chirico (o de cavalo) sobre teatro: «Amamos tudo quanto recorda a nossa vida, mas que não é exactamente a nossa vida, ou, o que é o mesmo, amamos a ficção: bonecos, fabulas, anões, fadas, gigantes. Sejamos jovens ou adultos, vamos ao teatro para nos distrairmos. Interessa-nos esquecer a vida cotidiana e viver outra mais intensa e concentrada. O teatro nasceu da necessidade dum mundo sobrenatural. Em geral, o espectáculo deve realizar-se num local fechado, para que o espectador tenha a impressão de que está protegido da realidade e do infinito».

MARIE Laurencin, a quem Rodin chamava a «floral», vai realizar, brevemente, em Paris, uma exposição. Eis um grande mestre do impressionismo que exerce uma real influencia na sua época. Laurencin fundiu na sua arte o seu temperamento feminino e algo de sonho, de coleante, de serpentino, de branco e de esvoaçante.

AS ultimas declarações de Frank Capra são deveras sugestivas e perturbantes. Eis o que o grande realizador disse: «Um país que tenha um bom teatro possui muitas probabilidades de fazer um bom cinema. Os realizadores cinematográficos queimam-se rapidamente. E' preciso ser um genio para se salvar. Só conheço um: King Vidor. Compreendo o filme como uma narração. Amo a bela fotografia, mas que não distraia o espectador da narrativa. E mais adiante, Capra: Um filme é um conto narrado através da celuloide. Não acredito na extraordinaria importancia dos realizadores, mas sim nas situações comicas, dramaticas, seja o que for, mas situações».

OS LIVROS DA SEMANA

I—Os «tesos» e a crítica

Lembra-me, quando era estudante, que nas vésperas dos actos os veteranos recomendavam aos caloiros que nunca se calassem a qualquer pergunta do mestre. Diziam eles que era de muito melhor efeito o aluno responder, mesmo que a resposta fôsse asnática, a ficar mudo perante o interrogatório do professor. Fui caloiro, fiz muitos exames, alguns mais do que uma vez, como bom cábulas que era e, sempre, que tentei pôr em prática a recomendação dos veteranos, sai-me mal. Talvez por isso, pela vida fora, quando me vejo na contingência de responder ao que não tem resposta, prefiro sempre ficar calado. Não assim a maioria das pessoas. Entre os literatos o lema dos veteranos de Coimbra goza de grande prestígio. A cada passo os vemos pôr em prática o velho conselho coimbrão. Contava-se, nos meus tempos de Coimbra, que certo cábulas descarado, que se apresentara em branco num exame, ao perguntar-lhe o lente que pensava sobre certo problema de direito político, ele lhe respondeu com o maior avontade: «Três opiniões se manifestam acerca desse ponto», principiou ele. «Opiniam uns que realmente o problema está bem posto; outros são de parecer que foi mal formulado; e há ainda aqueles que se lhe opõem categoricamente». Dito isto, o professor, sorridente, quis conhecer qual das três opiniões pertinhava ao candidato, e então este, num rasgo penetrantíssimo, replicou: «Pessoalmente, absentho-me de entrar na discussão».

Num país de palavrões e de «tesos» compreende-se que tal estratégia dê, por vezes, bons resultados. Se um literato, por exemplo, publica um livro e no côro laudatório com que a Imprensa o acolhe uma voz desafina, logo o veremos, incitado por amigos e desejoso de mostrar aos inimigos que não é tipo para se calar, logo o veremos, dizia, erguer a voz e repeli-lo, palavroso, a afronta que lhe fizeram. «E' assim mesmo», dizem á sua volta os veteranos, «uma homem nunca se cala, nem mesmo quando não sabe o que está a dizer!»

Felizmente que o velho processo começa a esmorecer. Em Coimbra nunca vi que desse resultado; mas nas lides literárias ainda há velhos amadores que se deleitam, extasiados, ante a «lata» com que uns tipos «tesos» sabem ripostar áqueles que se atrevem a pôr em dúvida a excelência das suas produções. «Assim é que é», dizem eles, «ensina-me esse atrevido!» Claro que estes velhos amadores da polêmica antiga portuguesa nada entendem do que se discute, nem é preciso. Desde que haja «embada» é quanto basta. Para eles, quem tem razão não é quem melhor argumenta, mas quem mais alto berra e quem mais piadas profere. Enquanto não desaparecerem de todo os sujeitos deste quilate, não desaparecerão completamente da nossa vida literária esses «tesos» que têm sempre que replicar ao crítico cuja opinião solicitaram, ainda mesmo que nada saibam dizer e o que digam seja asnático. A culpa não é deles. Se não houvesse á sua volta legiões de «tesos» prontas a apoiar quantas asneiras lhes saem pela boca fora, estes inofensivos caloiros das letras calavam-se prudentemente e, de futuro, quando voltassem a publicar qualquer livrinho, já sabiam o que tinham a fazer: não o mandarem áqueles atrevidos críticos que tiveram a ousadia de lhes dizer o que pensavam francamente das suas obrinhas anteriores. Pois não será o mais acertado? Não será o mais prudente? Ou dar-se-á o caso de eles estarem convencidos de que são capazes de escrever com uma perfeição tal que da sua pena só brotam obras-primas, ainda mesmo quando não passaram do mau romance policial? Se assim é, a crítica não lhes serve para nada. Pois não seria melhor deixarem então a crítica em paz?

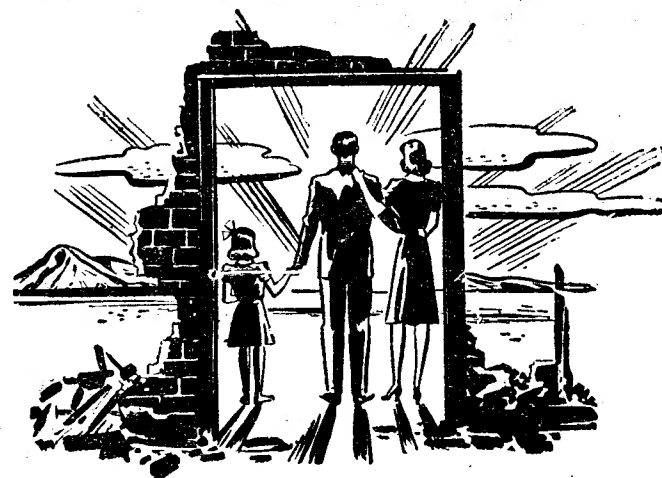
II—Teatro radiofonico

Prudentemente, Olavo d'Eça Leal sub-intitula o seu livro *Falar por falar* (Parceria Antonio Maria Pereira, Lisboa, 1943) de *ensaio de teatro radiofonico*. De facto, o teatro radiofonico em Portugal ainda não passou da fase de ensaio. Aliás, o verdadeiro teatro radiofonico nunca será susceptível de produzir no espirito do leitor o efeito produzido no ouvido do radio-ouvinte. Quere dizer que o teatro radiofonico dispensa as virtudes literarias mercê das quais um bom texto é sempre um bom texto? Não, evidentemente. E' certo, no entanto, que um dos trechos do livro de Olavo d'Eça Leal considerado pelo autor mais fiel ás normas do bom teatro radiofonico, *Terra de Ninguém*, lido resulta dos mais fracos da obra. E' vulgar ouvirmos, deliciados, recitar poesias que nos deixam insensíveis quando lidas. Se isto acontece com a simples declamação, que não acontecerá com o espectáculo sonoro por excelência que deve ser o teatro radiofonico? Olavo sabe isto muito bem, por isso mesmo advertiu o leitor na nota introdutória que «um programa radiofonico escrito e calculado para tirar efeitos sonoros vivos não serve para simples leitura silenciosa». Permitimo-nos, todavia, não estar inteiramente de acôrdo com ele quando diz que «a literatura radiofonica, lenha para queimar, arde e fica reduzida a cinzas que

nem para adubo servem». Alguns dos melhores dialogos de *Falar por falar* desmentem esta opinião tão pessimista. Certo é, contudo, que entre nós a literatura radiofonica está sujeita a tão intrincadas peias que difficil me parece surgir em Portugal um verdadeiro teatro radiofonico. Olavo d'Eça Leal, imaginando singularmente fresca e engenhosa, afigura-se-me dos nossos escritores da radio que mais se têm aproximado da verdadeira realização radiofonica. Só quem o conhece, como nós o conhecemos, poderá, no entanto, avaliar os recursos a que ele seria capaz de lançar mão, caso se não visse condenado as mais das vezes a entretecer dialogos susceptíveis de serem ouvidos no seio de todas as familias... E' evidente que por mais original que seja a sua imaginação, Olavo d'Eça Leal se vê constringido por um sem numero de imponderáveis que lhe tolim a fantasia. Por isso mesmo nessa *Terra de Ninguém*, realização radiofonica das mais completas do livro, o tema é de um convencionalismo claramente contrario ás raizes profundas da fantasia de um homem que quando é de facto ele proprio se nos revela muito mais demónio do que anjo. Já agora, que estou com a mão na massa, não calarei o que penso. Olavo d'Eça Leal, um dos escritores mais bem dotados da sua geração, se até hoje não lhe foi dado escrever qualquer obra de vulto, é porque nunca teve a coragem ou a oportunidade de dar livre expansão áquilo que nele é mais demónio que anjo. Escrevendo para crianças, Olavo, quasi sempre delicioso, raramente é profundo. Esquece-se Olavo de que as grandes obras admiradas pelas crianças, não foram escritas para elas: quantas vezes o não foram para atacar aquilo que a sociedade considera fundamental na sua educação! As viagens de Gulliver, toda a gente sabe, são uma sátira pungente ao Homem em cujas virtudes Swift

acreditava muito pouco. Não obstante, Olavo d'Eça Leal continua a escrever para ser considerado pela sociedade bom servidor da sua moral corrente. Eis por que em todos os seus livros transparece sobretudo o que não é dele. Eis por que o que transparece nas suas obras é precisamente aquilo que nele é mais exterior, postico ou convencional.

Os seus dialogos de *Falar por falar* estão elavados desse oportunismo radiofonico que apenas deixa transparecer aquilo que nele é superficial ou falso. Por isso mesmo quasi todos os trechos a que ele chama sérios são os mais fracos do livro; só áqueles a que chama ligeiros revelam algo da sua originalidade indiscutível. Quere isto dizer que na personalidade deste escritor haja mais ligeireza que seriedade? Não exactamente. Quere dizer, sim, que nele a seriedade é coisa mais complicada do que parece. Aquele sacrificio de Matilde em *Os lobos* só a falso. Olavo não escreveu aquela cena senão para dar ao seu auditorio uma satisfaçãozinha toda moral: a victoria da coragem que nobilita o homem que se não pode amar. E' bonito, não há duvida. Mas Olavo, no seu íntimo, é pouco sensível a estas belezas. Está mais de acôrdo com ele fazer esperar um rapaz a pobre inocente que vai perder e á ultima hora, porque a inocente se lhe escapa, aproveitar os morangos e o chá telefonando a qualquer outra que a substitua... Incapaz de dizer seriamente áqueles coisas que na sua natureza são realmente sérias, pois, a dizê-las, logo se veria, condenado a não poder repeti-las, tão pouco estariam de acôrdo com a ética corrente, onde não raro chega a defender pontos de vista perfeitamente alheios á sua sensibilidade ou á sua moral. Esta dissimulação oportunista da sua personalidade com a máscara que se vê obrigado a afivelar condena-o



Olhai para a frente

PARA homens e nações com fé, a esperança e a inspiração elevam-se mesmo das ruínas de uma guerra.

As necessidades de produção em tempo de guerra exigem que o progresso técnico de anos seja reduzido a meses. Ainda mesmo agora, na Ford, os engenheiros estão adaptando estes formidáveis melhoramentos ao futuro benefício da humanidade.

Os actuais conhecimentos e experiência, quando aplicados em tempo de paz, poderão proporcionar aos povos do mundo um nível de vida muito para além do que qualquer outro julgado possível até hoje.

FORD MOTOR COMPANY



a uma duplicidade onde não falta ligeireza e a futilidade campeia. Só assim se explica que tão fulgurantes qualidades como as suas o não salvem dessa puerilidade onde cintila, por vezes, qualquer coisa dessa velho estilo generoso *Ao ouvido de Madame X*. E' verdade que entre os melhores trechos do seu *Falar por falar* se contam, por exemplo, *Wonder-Bar* ou *Brincar com o fogo*, dialogos em que os personagens são pessoas futeis. Mas Olavo d'Eça Leal é capaz de ser futil com tal vivacidade e graça tão sua que a propria futilidade ganha não sei que de humano e de sensível. Por vezes pouco lhe falta para atingir a verdadeira originalidade. Em *Ele e as sombras...*, não obstante certas vagas reminiscências do Poe do *Sistema do dr. Goudron*, há um efeito seguro. De um simples monologo Olavo consegue fazer uma cena animada e cheia de sugestões. O auditor, ouvindo o louco conversar com a sua visita imaginária, supõe-o, de facto, na presença de um jornalista e consegue, sem esforço, perceber toda a trama do monologo em que se denuncia um complicado caso de loucura relacionado com um crime. Já em *Quem ama não esquece* a técnica não é condignamente acompanhada pelo tema, o qual é artificial e banal. Verónica, inspirado numa poesia de Antonio Feijó, é quasi feliz. Bastava, para o ser inteiramente, que o contraste não fosse tão vincado. Em compensação, *A galinha de Del-fos* tem originalidade, leveza e graça. E' em dialogos assim que a inventiva de Olavo se revela tal como é: prodigiosamente subtil.

A não ser, de facto, o primeiro trecho, difficilmente se poderá considerar, no entanto, as peças de *Falar por falar* como verdadeiro teatro radiofonico. Pelo menos, na maior parte delas a acção é nula e os interlocutores limitam-se a dialogar. Olavo d'Eça Leal sabe perfeitamente que o teatro radiofonico não é isto. «O vosso aparelho receptor é, neste caso, uma porta fechada sobre um drama que acontece em plena escuridão a personagens que se movem ás palpadelas...» Eis as palavras de uma das rubricas de *Terra de Ninguém* que o locutor lê antes de principiar a acção. Realmente, o radio-ouvinte, como não vê, precisa de ouvir. O ouvido, eis o sentido unico com que o teatro radiofonico pode contar. O verdadeiro teatro radiofonico não é, portanto, merdo dialogo, mas, sim, uma combinação de sons e explicações sugeridas capazes de mostrarem ao auditor, através do ouvido, toda uma acção decorrida no espaço e no tempo. A sugestão a que se chega insinuando, em voz adequada, cada mutação de atitude das personagens e cada transição no cenário onde decorre o conflito, é o mais importante elemento do teatro radiofonico. Consegue-se, assim, representar ao microfone, sem que o auditor perca um só pormenor, tragédias inteiras de Shakespeare ou dramas staticos de Claudel. Quantas coisas prodigiosas se poderiam conseguir com a radio, se a radio entre nós fôsse aquilo que é! Já alguém se lembrou de representar ao microfone *Pedro, o Cru*, de Antonio Patrício, ou o *Doido e a Morte*, de Raul Brandão? Olavo d'Eça Leal traz valiosas sugestões para a realização de um teatro radiofonico nacional, mas, infelizmente, o seu livro, por ora, o proprio autor o reconhece, não passa de um ensaio tateante. Isto não quere dizer que não consideremos Olavo de Eça Leal o nosso actual escritor radiofonico mais capaz de vir a realizar aquilo que será no futuro o verdadeiro teatro radiofonico português.

III—Historia para preguiçosos

Com as qualidades de imaginação de Olavo de Eça Leal está-lhe sempre aberta a literatura infantil. Como acima dissemos, porém, a verdadeira literatura infantil não é aquela que se escreve para servir directamente ideais pedagogicos infantis. Esta *Historia de Portugal para meninos preguiçosos* (Livreria Tavares Martins, Porto, 1943), que Olavo escreveu para as crianças que não gostam de historia, não desmerece dos talentos do seu autor. A trama romanesca em que as lições são engastadas é muito bem cozinhada. Se exceptuarmos a parte introdutória, em que há datas e nomes em excesso, o mais adigura-se-me bem narrado e inteligentemente amenizado. Permitimo-nos duvidar, no entanto, da eficacia do metodo. E' possível que os meninos preguiçosos comam a isca e... larguem o anzol. E' possível que se interessem por Paulo Guilherme e esqueçam tudo mais que o autor lhes pretende ensinar. As crianças são muito mais espertas do que os adultos imaginam e nem sempre com papas se e bolos se enganam os tolos. Aliás, do mal o menos. As ideias historicas que Olavo de Eça Leal pretende propinar-lhes são muito discutíveis. Chegamos a ter a impressão, no decurso da leitura deste livro, que vamos a caminho da Idade Média, com feudalismo e tudo. As crianças que aprendam historia por ele terão um dia de refazer os seus conhecimentos. Que surpresa para elas quando abrirem uma historia que não seja aquela por onde Olavo de Eça Leal se guiou!

JOÃO GASPAR SIMÕES

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 9.ª pag.)

mais de um ano, achou-a tão linda, que a foi mostrar a cabo Carvalho. Tinha pensado que o velho não resistiria a tanta inocência, tanta frescura. E não se enganou, porque, com efeito, o tio não resistiu. Ao ver aquele pequeno sersinho cor de rosa rir-se para ele, estender-lhe os braços, puxar-lhe as barbas, cabo Carvalho, que se pusera carrancudo, começou a rir também com gargalhadas estrondosas que, longe de assustarem a miúda, ainda mais a faziam rir. Logo nesse primeiro encontro pegou «naquilo» ao colo e o caso foi que nunca mais lhe perdeu o jeito. As rosas do seu horto passaram para segundo plano. Mesmo que a pequena se chamava Rosa e o colorido da sua pele, das suas carnes tenras não tinha rival, aos olhos do velho, em nenhum dos botões da sua coleção. E a pequena, por seu lado, adorava o embarcadicho. Estropiava-lhe o nome chamando-lhe cabo Carvalho, no seu falar titubante, o que o encantava. «Cavalo velho, Rosita, Cavalo velho, mas amigo» — dizia, fazendo-lhe festas doces nos caracóis. Só uma coisa ensombrouva aquele idílio. Era que a Rosa era muito cosida com a mãe, era excessiva na sua ternura pela mãe. Aquilo afligia-o. Cabo Carvalho tinha ciúmes e uma espécie de vago presentimento...

Presentimento que se realizou porque, uma noite, o Vitorino, com os olhos a saírem-lhe das órbitas, mais gago do que o costume, lamentável, insignificante, veio-lhe anunciar que a Guida, a mulher, lhe fugira.

—Levou a pequena? — berrou o velho, ansioso.

Não a levava. Cabo Carvalho respirou fundo, aliviado e o sobrinho pareceu-lhe ridículo. Mas o pior é que a Rosa estava numa aflição, queria a mãe, chorava pela mãe, fazia dó, informou o Vitorino. Cabo Carvalho, com esta ideia da criança abandonada a chorar pela mãe, num ímpeto de colera atirou com o seu precioso cachimbo ao chão, sem reparar que o podia partir.

—Ah! grande cadelal! — rosou.

E logo a seguir pôs o chapéu na cabeça e intinou o Vitorino a que o seguisse.

—Anda daí.

Corria pelas ruas para chegar depressa. Ao entrar no quarto onde a criança estava, perguntou a uma vizinha que a ficara a guardar:

—Como está?

—Faz muito dó, coitadinha. Quere a mãe — respondeu esta.

Aproximou-se da cama onde a criança soluçava baixinho.

—O' Rosa, ó Rosinha. Não chores que a mãe vem — consolou-a.

A criança estendeu-lhe os braços, debulhada em lágrimas, numa aflição:

—A mamã, a mamã... Quero a minha mamã.

O velho pegou na petiza ao colo, e da sua boca enorme saiu uma voz modulada, muito doce, muito meiga, voz de embalar, tão própria para sossegar a pobre alminha infantil que sofria, que a Rosa acalmou-se.

—Vem? A mamã vem? — perguntava, esgotada do longo choro, exausta, com os olhos a cerrarem-se-lhe.

—Pois vem! Está claro que vem. Sossega, Rosinha. Então eu estou aqui, minha filha...

—Sim — murmurava a pequena.

—Já vê... Então tu não és amiga do cabo Carvalho? Do teu cabo Carvalho? — e beijava-lhe os cabelos.

—Xou — respondeu a Rosa, cerrando os olhos, aconchegada ao peito hercúleo do velho.

Adormecera. O velho sentara-se, com ela adormecida ao colo, na cama, na resolução de ficar ali toda a noite, se fosse preciso, para a não acordar.

O Vitorino comentou, enlevado:

—Só o tio, só vocemecê é que era capaz disto...

Cabo Carvalho ficou-o severamente e disse:

—Eu não te avisei? Cibra que salta á vinha, vai ela e leva a filha...

Mas logo aterrado com o que dissera, apertou mais a criança adormecida nos braços, como se a quisesse defender dum grande perigo, e exclamou:

—Esta não, esta não, coitadinha! A Senhora dos Navegantes ha-de protegê-la. E o cabo Carvalho ha-de fazer tudo, tudo...

Calou-se, como que engasgado. Os beijos tremiam-lhe e duas grandes lágrimas começaram a rolar-lhe em silêncio pela larga face cor de joio.

RAMADA CURTO

Festins e Cinemas

«Branca por fora e Rosa por dentro», no Apolo

A estreia dum novo autor espanhol em palcos portugueses, que se fez ontem no Apolo, correspondeu ao que dela se esperava. A Muñoz Seca, a Carlos Arniches, a Leandro Navarro, a Adolfo Torrado, a Antonio Paso sucede Jardiel Poncela. Este nome vai aparecer com frequência nos cartazes dos nossos teatros populares. Vamos ter Jardiel Poncela para uma temporada larga.

Pela amostra que ontem nos foi dado apreciar, não é difícil formar um juízo seguro sobre o teatro de Jardiel Poncela. Trata-se dum humorista á maneira espanhola, que procura o comico pela caricatura de traço grosso e pelo disparate, conseguindo efeitos hilariantes de situações forçadas. Ora, a farsa, mesmo através do prisma deformado porque encara a vida, não pode abdicar da naturalidade e da semelhança de traços.

«Branca por fora e Rosa por dentro» é, assim, uma «humorada» teatral sem consistência e com evidente influencia dos processos cinematográficos, o que não nos parece de aconselhar em teatro. O autor, que não pretende certamente transpor os umbrais da posteridade com este e outros trabalhos do mesmo genero, conseguiu no entanto o que queria: fazer rir. A plateia do Apolo riu, ontem, até ás lágrimas. E o resto são cantigas — exigências de critico com que as empresas não se podem, evidentemente, preocupar, pois têm de atender em primeiro lugar á bilheteira, em segundo lugar á bilheteira e em terceiro lugar á bilheteira, lixongeando o gosto de quem lhes paga e não o de quem vai ao teatro de graça. Não é verdade, Mario Pires?

Há que elogiar, no entanto, sem reservas, o esforço de montagem que a empresa realizou e que o publico premiou justamente chamando á cena Baltazar Rodrigues e José Potier, um o o-o

Um pretendente modesto

Há uns dois anos, appareceu no escritorio de uma das empresas de Lisboa um individuo que representava em teatros de amadores e que queria ser artista de profissão. Levava uma carta de empenho dum amigo do empresario, que o recebeu com toda a cordialidade:

—O que deseja?

—Desejava entrar para a sua companhia como actor...

—E já representou?

—Oh! muitas vezes...

—E qual é o seu genero?

—O meu genero... Olhe, sr. empresario...

E' assim no genero do Vasco Santana, mas um pouco mais serio...

EFEMERIDES

Nasceram a 6 de janeiro: os escritores teatraes, Nicolino Domingos dos Reis Quita, Portugal da Silva (João Eduardo Portugal da Silva) e Ernesto da Silva; o actor-empresario Afonso dos Reis Taveira; a cantora Regina Paccini; o actor Joaquim de Oliveira (Joaquim Reis de Oliveira, e a actriz Carmencita Aubert.

1934: Em Albert Hall (Londres) realiza-se um festival de danças populares, tomando parte um grupo de Pauliteiros de Miranda, que foi a Londres, a convite da Sociedade Inglesa de Danças e Canções Populares. Estavam presentes os embaixadores de Portugal e do Brasil, numerosos representantes do corpo diplomatico sul-americano e varias personalidades marcantes na sociedade londrina. A esta festa assistiram mais de dez mil pessoas, sendo os portugueses muito aplaudidos.

Atrás do reposteiro

Da companhia da Avenida desligou-se a actriz Carmencita Aubert.

—A actriz Amelia Pereira, que se encontra doente, foi substituída no Apolo pela sua colega Rosina Rego.

—Para a companhia dirigida pelo actor Jorge Grave, foi contratada a actriz Suecia Gonçalves.

—A artista Amalia Rodrigues deve fazer parte da futura companhia de opereta e revista do teatro Apolo.

—A Inspeção dos Espectaculos vai ser enviada pelo presidente do Sindicato dos Artistas Teatraes uma reclamação apresentada por uma organização artistica contra determinada figura que, depois de ensaiar três peças e ter assinado alguns documentos officiaes, se recusa a seguir com a mesma organização.

—O Circo Portuense que há 8 meses percorre o país, dirigido pelo artista José Figueira, encontra-se do novo em Setúbal.

cenografo de muito merito, com um sentido moderno do teatro, e um mestre carpinteiro que mostrou saber do seu officio.

Todos os artistas, sem distincão, realizaram um trabalho exaustivo para imprimir ao desempenho o ritmo acelerado que require. Madalena Sotio, que só tinha a lucrar se não fizesse ausencias tão prolongadas do palco, venceu com brilho, para o que muito contribuiu a sua insinuante mocidade, as dificuldades do papel, que se adapta mais ao seu feitio na pele de Branca do que na pele de Rosa. Hortense Luz continua a provar que é uma actriz segura, com o dominio perfeito da arte de representar. Ribeirinho foi tão dinamico e jovial quanto era preciso, não tirando do papel grandes efeitos comicos só porque o texto, pelo visto, não os comporta. A sua colaboração como encenador é de todo o ponto digna de elogio. Armando Machado foi tão sobrio e correcto na comedia como é natural e expressivo na revista. Joaquim Prata desenhou com o seu bom humor habitual a caricatura dum medico inverosimil. Alberto Reis fez bem o pouco que teve que fazer.

Completam o elenco feminino, em silhuetas graciosas, Fernanda da Sousa, Branca Saldanha e Regina Escobar. Tarquinio Vieira e Morgado Mauricio têm a seu cargo dois papellinhos secundarios, que desempenham correctamente.

Pelas palmas que ontem se ouviram e pela atmosfera de boa disposição que se estabeleceu na sala, não é facil vaticinar larga e frutuosa «carreira á ultima descoberta de Alberto Barbosa e José Galhardo, que traduziram a peça com a sua reconhecida competencia, mantendo-lhe em tudo o sabor original, dentro das dificuldades que oferece sempre a trasladação duma obra teatral para uma lingua diferente. — N. I.

Peça nova no Avenida

Realiza-se amanhã, no Avenida, a primeira representação da opereta-popular em 2 actos e 6 quadros «O Zé do Telhado», original de João França, que se estreia como autor, musica do maestro Jaime Mendes. A peça que vai ser posta com todo o rigor da época, é desempenhada pelos artistas Estevão Amarante, Laura Alves, Teresa Gomes, Maria Brásão, Luiz Picarra, Soares Correia, Alvaro de Almeida, Alfredo Pereira, Reginado Duarte, Celestino Ribeiro e Antonio Gonçalves.

O emocionante filme português «Amor de Perdição», amanhã, no Coliseu

Estreia-se amanhã, no Coliseu, o grandioso e emocionante filme português «Amor de Perdição» que é o mais triunfante espectáculo que a presente temporada está registando. Realizado por Antonio Lopes Ribeiro segundo o immortal romance de amor de Camillo Castelo Branco, este filme constitue o espectáculo em que melhor se reflectem as qualidades de sentimento e de amor da gente portuguesa. E' a historia pungente de uma paixão correspondida e que é cruelmente contrariada pelos odios entre familias. Que ninguém falte, pois, no Coliseu, a partir de amanhã. Os preços são populares. Bilhetes á venda.

CARTAZ THEATRO

NACIONAL—A's 21 e 30—«Israel».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45

—«Toma lá, dá cá!».

APOLLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Branca por fora, rosa por dentro».

VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«As três Marias».

CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«O terror do collegio».

TIVOLI—«O pirata negro».

POLITEAMA—«O gavião dos mares».

FRINDADE—«Amor de Perdição».

EDEN—«Pois talvez não case».

CONDES—«O tenente aviador».

PALACIO—«Noiva de ocasião».

ODEON—«Noiva de ocasião».

CAPITOLIO—«Isabel de Inglaterra».

CENTRAL—«Conquista do ouro».

OLIMPIA—«Aluga-se esta arma».

TERRASSE—«Primavera nas montanhas».

LYS—«Primavera nas montanhas».

REX—«A mulher de duas caras».

PROMOTORA—«A velha ama».

JARDIM-CINEMA—«O novo Zorro».

VOZ DO OPERARIO—«Férias ensarilhadas».

SALAO IDEAL.

Abriu hoje a

Livraria Arcádia

— DE —

Melo Pires & C.ª, L.ª

Calçada do Combro, 66 e 68

Onde os senhores bibliófilos encontrarão algumas obras interessantes e poderão inscrever-se para receber gratuitamente o catálogo do próximo LEILÃO DE LIVROS

Os nossos contos

(Continuação da 9.ª pag.)

redor, a licealista esbracejava com as mãos recuvas nas crispaturas dos dedos aduncos, prestes a agatanharem o esguio pescoco do captor do seu segredo.

—Queres, então, fazer chantage?! — increpou-o ela — Se não aceder a falar contigo, acusar-me-ás perante a Policia. Não é assim?

—Tal e qual! Ou deixas de namoriscar, essa alimária do Gilberto Sena para me dar atenção; ou começo a cantar tudo quanto sei acerca do roubo dos impressos! E, então, a vergonha que isto vai ser para o juiz Novais de Sargedas!...

—Malandro! — cuspiu-lhe Noemia.

Dal a dias, intimidada pelas ameaças do «Cabeça de hissope», começou a obrigar-se á repugnancia de o tratar deferentemente, prestando-lhe uma especie de atenção sentimental em que punha laivos de namoriscadela. Exultante, o seu apaixonado colega acompanhava-a nos subsequentes assaltos da quadrilha a varios escritorios da cidade, para lhe consagrar uma das bem ardidadas abnegações — a de cumplice. E mostrava-se o mais insigne dos bandoleiros. Pudera! Se se devotava ao crime — por amor...

* * *

Noemia que, por morte de sua mãe, fôra confiada pelo dr. Novais de Sargedas á convicência da avó, sentira-se compelida a confessar-lhe a delinquencia em que se abismara, só quando D. Rosaura dera com a existencia de muitos impressos novos, por preencher, na sua secretaria de estudo. A este tempo, as noticias e as pesquisas do roubo haviam começado já também a exercer no seu espirito a pressão do arrependimento, a que não poderia deixar de seguir-se a irreprimivel confissão. Após uma semana, a veneranda senhora chamou-a para lhe dizer, contristadissima:

—Queres saber qual é a primeira consequencia grave do teu desvario? Meu filho pediu a demissão do seu alto cargo e o ministro deulha. Pois, que haveria de fazer teu pai se não teria forças, como, de facto, não teve, para te expor como ladra!?

Prorrompeu em novos prantos a obcecada capicuísta. A sua dor era bem de comover!

De subito, exclamou:

—Mas, não lhe confessei ainda tudo, minha avó! Eu sou uma ladra com maiores culpas! Meu Deus! Como soffro, agora!

E, instada pela avó, revelou que roubara avultadas quantias do cofre do pai, na sua residencia, por meio da chave sobressalente que lhe apanhara e ele supusera ter perdido.

—E para que quizesse dispor de tanto dinheiro, desgraçadinha?

—Para pagar largamente os serviços dos empregados que nos escritorios me facultavam o acesso necessario e me indicavam os impressos que me interessaria adquirir.

E, numa transição angustiosa:

—Mas, querida avó! Estou pronta a punir as minhas culpas! Hei-de encontrar maneira de as expiar. Hei-de pagar ao meu sacrificado pai as importancias que lhe roubei! Sou gravissimamente culpada; seio-o bem! Mas, ó minha santa avó, repare que eu não furti por furtar... Eu roubei para ganhar a gloria de ser uma primeira colleccionadora!

E Noemia, abafando com a convulsão clamorosa do seu choro as palavras de D. Rosaura, não lhe pôde distinguir as ultimas:

—Malditas sejam as tais capicuias!

* * *

No dia seguinte áquele em que o novo director da P. I. C., visto o nullo resultado das pesquisas, mandara arquivar o processo relativo ao roubo de impressos em cuja pratica os autores haviam já deixado de prosseguir, no cemiterio principal da cidade entrava o fétetro duma virgem, acompanhado somente por dez pessoas — dois empregados funerarios, um velho de semblante amargurado tragicamente, chorando em silencio; e sete mancebos que nas fisionomias acusavam fundas tormentas do coração. Era o caixão de Noemia Novais de Sargedas, a gatuna capicuísta, que se suicidara, isto é, que pagara com a vida a sua ignominiosa obsessão de colleccionadora.

Seu pai, que se resignara já a viver o resto da vida curtindo as queridas saudades da sua ladra; e os sete cumplices de Noemia, todos curvados sob o infortunio daquele drama, assistiram compungidamente ao descer do fétetro no seio da humida e negra terra da necrópole.

O esgaralado Dionisio reparou fixamente no numero do coval. E proclamou-o, fitando e molhando a respectiva chapa com suas lágrimas candentes:

—38583! Eis a sua ultima capicua!

SANZ VIEIRA

VAI DESISTIR

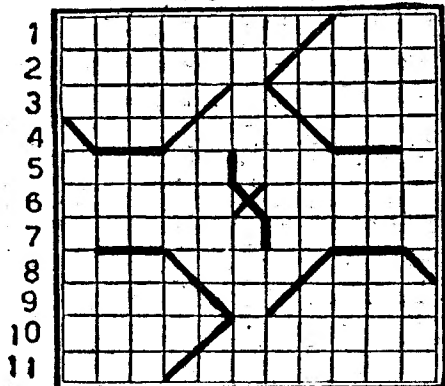
de se barbear diariamente? Não faça isso, sem experimentar a Loção Balsamica KIT.

VASOS OLARIA ADAO — R. Soares dos Reis, 5 — Campolide — Tel. 45361

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 426

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Golfo* formado pelo Oceano Atlântico na costa hispano-francesa. Divindade mitológica representando o Deus dos pastores. 2—Estimativa. Solicito. 3—Cilindro. Junta. 4—Apelido. Ensejo. Unidade de trabalho. 5—A grande distância. Território português da África Oriental que esteve incorporado na Companhia de Moçambique. 6—Abalar. Atormentar (fig.). 7—Admirar-se. Triturara com os dentes. 8—Soleiras. Transpiro. Símbolo químico do bromo. 9—Protela. Colocas. 10—Lutino. Extensa península da Ásia entre a Síria e o golfo Persico. 11—Pronome pessoal. Meigo.

VERTICAIS—1—Estabelecimento para venda de bebidas alcoólicas. Um dos maiores geometras do século XIX, autor do «Tratado de Mecânica celeste». 2—Intimos. Olé. Vereador da Câmara Municipal. 3—Compartimento duma habitação. Escalvados. Situada. 4—Jogo de Cartas. Instrumento para encurvar as calças das linhas ferreas. Preposição e artigo. 5—Nesse lugar. Reais. 6—Navios de recreio. Tocam tambor. 7—Filho bastardo. Nome duma letra grega. 8—Utensílio domestico. Freguesia do concelho de Esposende. Igual. 9—Tire o pêlo a. Ice. Truão. 10—Sonar. Patria. Antiga unidade monetária portuguesa (pl.). 11—Rio e queda de água da América do Norte que é uma das maiores do mundo. Santo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 425

HORIZONTAIS—1—Foch. Grua. 2—Aria. Briand. 3—Missã. Alcôa. 4—Age. Re. Aso. 5—El. Nulas. 6—Fé. Ir. 7—Masca. Gô. 8—Pro. A. C. Rum. 9—Auras. Acero. 10—Petain. Eden. 11—Ames. Mãe.

VERTICAIS—1—Fama. Papa. 2—Origem. Ruem. 3—Cisel. Morte. 4—Has. Fa. Aas. 5—Arnês. Si. 6—Eu. Cá. 7—Ra. Liça. 8—Gil. Ar. Cem. 9—Raças. Greda. 10—Unos. Dourem. 11—Adão. Mona.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necerk—Paris
R. vias urinárias — Venero — 266
T. Nova de S. Domingos, 9. 1.º às 15 horas.
TELEFONE 2 9082

PECHINCHAS

Jolas e ouro em 2.º mão

Mendes & Domingos, Limitada

Escadinhas do Duque, 31



BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4. — Tel. 29607

VIDROS

A massa holandesa STOPSIA-RA tem incontestáveis vantagens sobre qualquer massa vulgar. para a colocação de vidros em ferro. Antonio Augusto Pedrosa—R. A Cego, 38, 1.º—Lisboa—N. Telex 4 0323.



DANÇAR

Aprenda com a professora MARINA

e suas ajudantes

R. DA MADALENA, 199, 1.º—Telef. 28555

CALEM
PORTO DHONRA

AGENTES EM LISBOA

PINA & MENDES, LD.

R. dos Caminhos de Ferro, 116, 1.º
Telef. 2 9598

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., ceração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinárias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loft, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouvidos—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr., operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doença das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30 h.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raiz X—Dr. Abel Saldaña, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Análises clínicas.

A Bolsa do Livro

Praça de D. João da Câmara, 4-4.º

LISBOA

TEL. 2 8470

Compra, vende, troca, empresta
e leilão livros em todo o país.

INFORMAÇÕES BIO-BIBLIOGRÁFICAS, etc.

Única organização
no seu genero



PORTO-Valente Costa

O melhor brinde

Distribuidores:

J. NOGUEIRA & SOUSA PINTO, L.º

Rua Ivens, 60-1.

Tel. 2 1978

LINHA YBARRA

Serviço expresso de passageiros e carga para

PUERTO CABELLO (VENEZUELA),
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«CABO DE BUENA ESPERANZA»

(21.350 toneladas)

E PERADO EM 16 DE JANEIRO

AGENTES

EM LISBOA

Agencia Maritima Transatlantica, L.º

Rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

Telefone 2 7264

NO PORTO

Kendal, Pinto Basto & C.ª Limitada

Rua da Nova Alameda, 12

Telefone 370